



Arquidiocese de São Paulo fortalece a missão evangelizadora com novas paróquias

A criação das paróquias São João Paulo II, Nossa Senhora do Carmo e Santo Antônio amplia a presença da Igreja em bairros que cresceram e amadureceram pastoralmente ao longo dos anos. Mais do que instituir novas paróquias, a Arquidiocese expande sua ação evangelizadora e torna ainda mais próxima das famílias e das comunidades a vida da Igreja. Lugar privilegiado para o anúncio da Palavra, a celebração dos sacramentos e o testemunho da caridade, a paróquia continua sendo a expressão mais concreta da presença e da missão da Igreja no território. A reportagem apresenta a história das novas comunidades e mostra como seu amadurecimento se transforma em um novo impulso para a evangelização da cidade em São Paulo.

Páginas 6 e 7

Encontro com o Pastor

O trigo e o joio revelam o sentido da paciência de Deus diante do mal

Página 2

Editorial

O preço do uniforme: quando o lucro supera princípios e valores

Página 4

Comportamento

O passe e o voto: quando a democracia exige consciência e prudência

Página 5

Espiritualidade

A missão da Igreja encontra na Santíssima Trindade sua origem e finalidade

Página 5

Leão XIV: Deus age discretamente e faz o seu Reino crescer na história

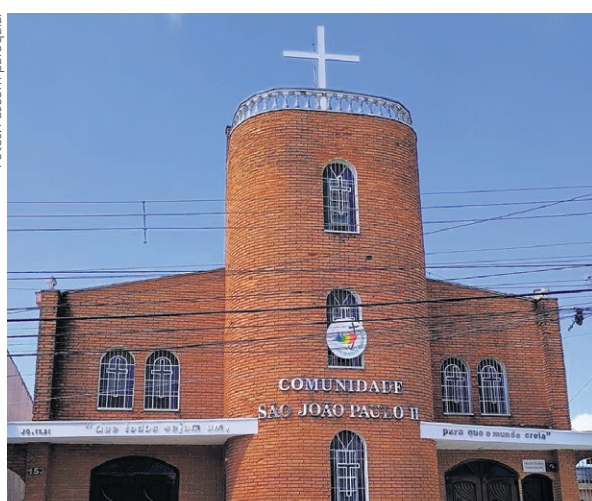
Página 13

Consagrados seculares renovam compromisso com a missão e a sinodalidade

Página 8

Arquidiocese apresenta na ExpoCatólica sua comunicação a serviço da missão

Página 15



Bets desafiam famílias e exigem resposta ética diante de nova epidemia social

As apostas esportivas *on-line* deixaram de ser entretenimento para se tornar um dos maiores desafios sociais da atualidade. Impulsionadas pela publicidade, pelos influenciadores e pela presença constante no universo digital, elas já afetam o orçamento, os vínculos familiares e a saúde mental de milhões de brasileiros. O *Caderno Fé e Cultura* analisa esse fenômeno sob diferentes perspectivas, abordando suas raízes históricas e psicológicas, os mecanismos que favorecem a dependência, os impactos econômicos e sociais, os dilemas da regulamentação e os caminhos para a prevenção. Uma reflexão sobre um problema que exige informação, educação e responsabilidade coletiva para proteger especialmente as famílias e os mais jovens.





**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

O Reino de Deus e o problema do mal

Desde que começou a usar o raciocínio até hoje, o homem questiona-se sobre o problema do mal no mundo: por que existe o mal? Foi Deus que criou o mal? Por que Deus não interviém e acaba de vez com o mal? Como devemos agir diante do mal ao nosso redor? A sabedoria das religiões e da filosofia sempre tentou encontrar respostas convincentes, mas nem sempre conseguiu. O mistério do mal (*mysterium iniquitatis*) não é de fácil solução.

Talvez foram perguntas semelhantes que alguém fez a Jesus, e nós também faríamos: “Mestre, por que existem pessoas más? O que fazer com elas? Como devemos enfrentar o mal que há no mundo?” E Jesus explicou com a parábola iluminadora do trigo e do joio no campo (cf. Mt 11,24-30.36-43). O semeador lançou apenas semente de trigo no campo. Mas, depois, foi aparecendo também o joio, misturado com o trigo, e os empregados do dono daquele campo foram falar com o patrão: “Não foi semente boa que semeaste no teu campo? Como foi que apareceu também o joio?” E Jesus

respondeu: “Foi o inimigo, que veio de noite e semeou o joio”.

Aqui temos uma primeira constatação: o reino de Deus, neste mundo, ainda não está completo. A semente boa foi lançada à luz do dia, enquanto a erva ruim foi semeada durante as trevas da noite. O “inimigo” do reino de Deus, que não se alegra com o bem e a felicidade de Deus e dos homens, passou semeando o joio. O detalhe da parábola é interessante: foi de noite, nas trevas, quando ninguém estava atento e vigilante. O semeador do mal é dissimulado e se aproveita das trevas. Não é por nada que ele é chamado “príncipe das trevas”. O inimigo seria tão poderoso como Deus? Não, ele não é Deus e não é dono de nada, mas entra no campo de Deus para semear a discórdia, a falsidade, o engano e a fascinação enganosa. Mas o campo é de Deus, que não deixa de agir e de intervir no momento certo.

No reino de Deus é assim: há um tempo de semear, da planta que nasce e cresce, do florescimento, do fruto maduro e da colheita. Durante esse tempo, vai se mostrando o que é trigo e o que é joio. Nós, geralmente, somos tentados a fazer como os empregados

da parábola: arrancar logo o joio e deixar apenas o trigo no campo. É o que fazem os cultivadores da terra. Gostaríamos que existissem apenas pessoas boas no mundo; que o mal fosse erradicado logo, usando para isso também a força. E, para isso, nos colocamos do lado “dos bons”, com o direito e o poder de julgar e condenar. As polarizações extremistas têm essa tendência: repartir as pessoas entre boas e más. Naturalmente, consideramos boas as pessoas que pensam como nós e concordam conosco. As demais precisam ser apagadas e, se possível, eliminadas...

No reino de Deus, porém, não é assim que acontece. Na parábola, o dono do campo proíbe aos empregados de arrancarem logo o joio e os orienta a deixarem crescer juntos o joio e o trigo, até à colheita. Então, sim, joio para o fogo e trigo para o celeiro. Acontece que, no campo de Deus, trigo e joio não são plantas, mas somos nós mesmos. Em nós também não existe apenas trigo, mas também o joio; se não estivermos atentos, o inimigo pode vir “de noite” e semear em nós todo tipo de maldade. Deus não faz imediatamente o julgamento de quem praticou algu-

ma maldade, mas dá tempo para que o joio se torne trigo. Quanta coisa pode mudar em nós ao longo da vida! O joio pode virar trigo, mas o trigo pode virar joio também. Ai de nós todos se Deus interviesse logo para arrancar o joio que pode existir em nós e no mundo! Deus tem paciência, está sempre pronto a acolher e perdoar o pecador que se arrepende e se converte.

A parábola do joio e do trigo no mesmo campo nos ensina muitas coisas: o mal não foi querido por Deus, mas entrou no mundo e foi semeado pelo inimigo de Deus e dos homens. Devemos estar atentos e vigilantes, para não sermos envolvidos pelo mal. Neste mundo, e em nós mesmos, o bem e o mal existem juntos e não cabe a nós fazer o julgamento das pessoas, mas somente Deus é juiz e julgará no tempo certo. Deus é paciente e de muita misericórdia e espera que os maus se convertam e voltem à prática do bem e da virtude. Deus nos convida à perseverança. O trigo não deve desanimar, mesmo crescendo em meio ao joio; essa coexistência serve para provar a fidelidade e a virtude do trigo e para ser estímulo para que o joio se torne trigo.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA



Beba com moderação.

Cardeal Odilo Pedro Scherer ordena presbítero o Diácono Rafael Peres Nunes de Lima, C.Ss.R.

PADRE RAFAEL PERES NUNES DE LIMA, C.Ss.R., É A PRIMEIRA VOCAÇÃO SACERDOTAL ORIGINÁRIA DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA.

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO BELÉM

No sábado, 18, centenas de fiéis se reuniram na Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, Decanato São Timóteo, na Região Belém para a ordenação presbiteral do até então Diácono Rafael Peres Nunes de Lima, C.Ss.R. A solene celebração eucarística foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

A liturgia reuniu fiéis, familiares e amigos do neossacerdote, sendo concelebrada por diversos presbíteros da Arquidiocese e da Congregação do Santíssimo Redentor (Redentoristas), entre eles o Padre Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R., Superior Provincial da Província Nossa Senhora Aparecida.

O rito revestiu-se de um caráter histórico e de particular júbilo para a Paróquia Nossa Senhora da Esperança: o Padre Rafael Peres é o primeiro sacerdote vocacionado oriundo da comunidade paroquial, que há mais de 20 anos está sob os cuidados pastorais dos Missionários Redentoristas.



Pascom paroquial

O CHAMADO E A CONFIGURAÇÃO A CRISTO

Durante a homilia, Dom Odilo refletiu sobre o lema sacerdotal do ordenando: “Basta ter a minha graça” (2Cor 12,9). O Arcebispo recordou que o sacerdote encontra sua fortaleza unicamente na assistência do Senhor. “Deus diz: ‘É você que vai, eu estarei

com você’. É o chamado de Deus para o ministério profético”, enfatizou.

O Cardeal sublinhou a exigência de se anunciar o Evangelho e o Ensino Social da Igreja com integridade. “Ele representa a Palavra de Deus, que chama à conversão”, afirmou. Dom Odilo elucidou a essência do ministério: atuar em nome de Cristo,

reforçando que o ensino deve estar unido ao testemunho de vida, pois, segundo Santo Agostinho, a palavra sem exemplo é como um tambor ruído, porém vazio.

TRAJETÓRIA E MISSÃO

Nascido em 4 de fevereiro de 1997, em Santo André (SP), o Padre Rafael cresceu no bairro de Sapopemba. Sua caminhada de fé iniciou-se na Comunidade de Maria de Nazaré, da Paróquia Nossa Senhora da Esperança. O discernimento vocacional começou em 2013, seguido pelos estudos de Filosofia na PUC-Campinas e de Teologia no Instituto São Paulo de Estudo Superiores (Itesp).

Sua vocação missionária proporcionou-lhe vivências no noviciado na Argentina (2020), no tirocínio na Bolívia (2025) e no segundo noviciado na República Dominicana (2026). Após a profissão perpétua em Aparecida (SP) e a ordenação diaconal em Belo Horizonte (MG), ambas em março de 2026, o neossacerdote assume agora a missão de formador dos futuros Irmãos Redentoristas no Seminário São Geraldo, em Sorocaba (SP).



CIIC

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu, no dia 14, a missa de abertura do **XXIII Capítulo Geral da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição**, realizada na capela do Eventos & Hospedagem São José, em Sorocaba (SP). Em sua homilia, o Purpurado recordou que a Vida Consagrada é um testemunho vivo do Evangelho: uma profecia que se anuncia não apenas pelas palavras, mas pela própria vida. Também ressaltou que a conversão é um caminho permanente, que acompanha toda a existência cristã e convida a renovar continuamente a fidelidade à vocação e ao carisma. “Afinal, o que queria Madre Paulina lá no início? Qual era a grande contribuição que ela queria dar para a missão da Igreja?”, questionou Dom Odilo. Concelebrou o Padre Vitor Fernandes Battisti Petris, Vigário Paroquial da Paróquia Cristo Rei, da Região Lapa. Após a celebração, foi iniciado o Capítulo, que teve por tema “Irmãs: Mulheres profetisas, tecendo esperança e sinodalidade no cuidado com a vida” e lema “O Espírito do Senhor está sobre nós. Vamos! Anunciemos a Esperança!”

(por Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição – CIIC)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

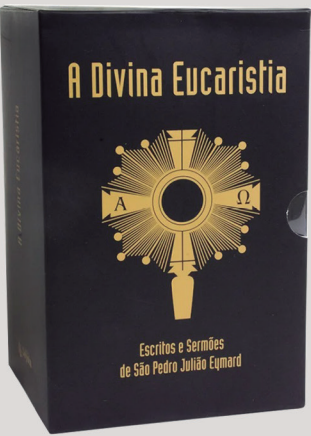
Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

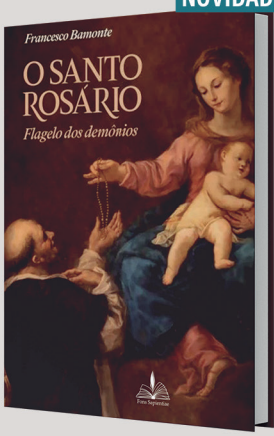
A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos



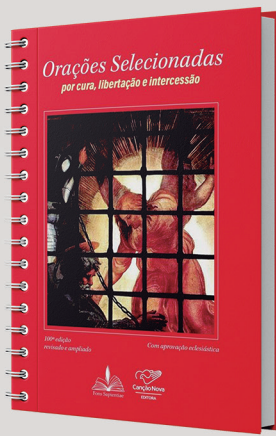
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Editorial

O preço do uniforme

A banalização da pornografia na sociedade ganhou, recentemente, mais um infeliz capítulo nas páginas dos jornais: o Corinthians anunciou seu mais novo patrocinador, uma plataforma de “conteúdo adulto”, em um contrato que pode chegar a R\$ 31 milhões até dezembro de 2027. A partir de hoje, o logo da empresa – cuja renda advém de assinaturas de acesso a vídeos e fotos pornográficos – ficará estampado nos uniformes dos times de futebol, futsal e basquete masculinos.

A gravidade moral de uma decisão como essa é difícil de ser colocada em palavras. Modalidades esportivas acompanhadas por milhões de pessoas e praticadas por indivíduos de todas as idades se transformarão em vitrines para atividades que degradam o ser humano, objetificam as mulheres e corrompem a sociedade. Crianças verão seus próprios ídolos normalizando em seus uniformes uma das indústrias mais obscuras da atualidade, cujos efeitos nocivos se fazem presentes naqueles que assinam, produzem e estimulam seu “conteúdo”.

É impossível citar em um único texto todas as nefastas consequências da pornografia na vida individual das pessoas. Há inúmeros estudos que associam, por exemplo, o aumento da violência em quem assiste a ela e em quem a pratica. Os consumidores habituais tornam-se indivíduos dessensibilizados, muito menos capazes de empatia com o próximo ou de compadecer-se dele. Esse consumo chega, inclusive, a reduzir o volume da massa cinzenta no cérebro, aumentar a ansiedade, estimular ideias suicidas e favorecer o vício dopaminérgico. Todos esses efeitos, sem exceção, são agravados quanto mais cedo e quanto maior a frequência com que se consomem esses conteúdos.

Os efeitos, entretanto, não se limitam apenas ao âmbito individual. Pelo contrário, toda a sociedade é afetada por eles. A indústria pornográfica está diretamente ligada ao tráfico sexual, abuso de menores e ao aumento da exploração sexual de crianças. Tudo isso sem trazer nenhum benefício, independentemente do ângulo que se analise, a ninguém. Por mais que, no caso

específico da patrocinadora do Corinthians, se tenha alguma espécie de verificação para garantir que as “modelos” sejam maiores de idade e realizem seus atos de forma consentida, o “crescimento do mercado” como um todo favorece também todas as outras empresas que operam na ilegalidade.

Tudo isso que foi dito, obviamente, não é novidade para os dirigentes do clube ou reguladores do futebol. Antes de aceitar um patrocínio, passa-se por uma série de análises e verificações jurídicas, de *compliance*, avaliações dos prós e contras. Além disso, são informações públicas, disponíveis a qualquer um que busque se informar. O espantoso é que, mesmo com essas informações em mãos, optaram por seguir em frente. Disseram seu sim. Aceitaram ser um veículo propagador da corrupção moral, desde que recebiam alguns milhões em contrapartida.

Difícilmente os responsáveis por tomar essa decisão concordem que seus filhos sejam expostos à propaganda pornográfica. Quando eles são os beneficiários disso, contudo, não se importam em deixar que crianças

apaixonadas pelo esporte ou inspiradas por seus heróis de campo sejam apresentadas, jogo após jogo, a uma empresa que faz disso sua atividade principal. Não se importam que, quando elas comprarem os uniformes de seu time, elas mesmas – crianças – acabem, por tabela, divulgando-a. Este é o mais recente exemplo ilustrativo de que, quando estamos dispostos a vender nossa moral e valores, é porque, no fundo, não temos nem moral nem valores.

Como católicos, é nosso trabalho e papel ser sal da terra e luz do mundo. Isso significa, em muitas situações, apontar a verdade, ensinar a moral, fazer o correto. Todavia, Nosso Senhor nos diz também que “o reino dos céus adquire-se à força, e são os violentos que o arrebatam” (Mt 11,12). Dessa forma, a luta espiritual pela santidade também exige coragem para enfrentar, na vida social, estruturas que banalizam o pecado e o humano. Que não nos conformemos com uma cultura que transforma o pecado em espetáculo e a dignidade humana em mercadoria.

Opinião

A política e a Doutrina Social da Igreja

LUIZ ANTONIO ARAUJO PIERRE

Para Aristóteles, a política constitui a mais elevada das ciências práticas, pois tem como finalidade promover a felicidade humana. Embora essa definição filosófica apresente um ideal nobre, sua concretização se depara com inúmeros desafios diante das diferentes e, muitas vezes, conflitantes visões que indivíduos e grupos possuem sobre a vida em sociedade, o que frequentemente gera disputas de poder e embates ideológicos.

Na Doutrina Social da Igreja, a política ocupa um lugar de grande relevância como instrumento de serviço ao bem comum, da verdade e da justiça. Desde os primeiros séculos do Cristianismo até os documentos pontifícios mais recentes, especialmente a partir da *Rerum Novarum* (1891), a Igreja tem insistido na participação política como expressão concreta da responsabilidade moral e social dos cidadãos.

A ação política é, antes de tudo, uma vocação ao serviço. Sua finalidade consiste em organizar a convivência humana de forma justa, promovendo a dignidade de cada pessoa, independentemente de preferências partidárias ou ideológicas. Por isso, a omissão e a indiferença diante das injustiças sociais, da pobreza, da corrupção ou da exclusão contradizem os valores do Evangelho.

Nesta perspectiva, a ação dos governantes e representantes não pode estar a serviço de interesses particulares, eco-

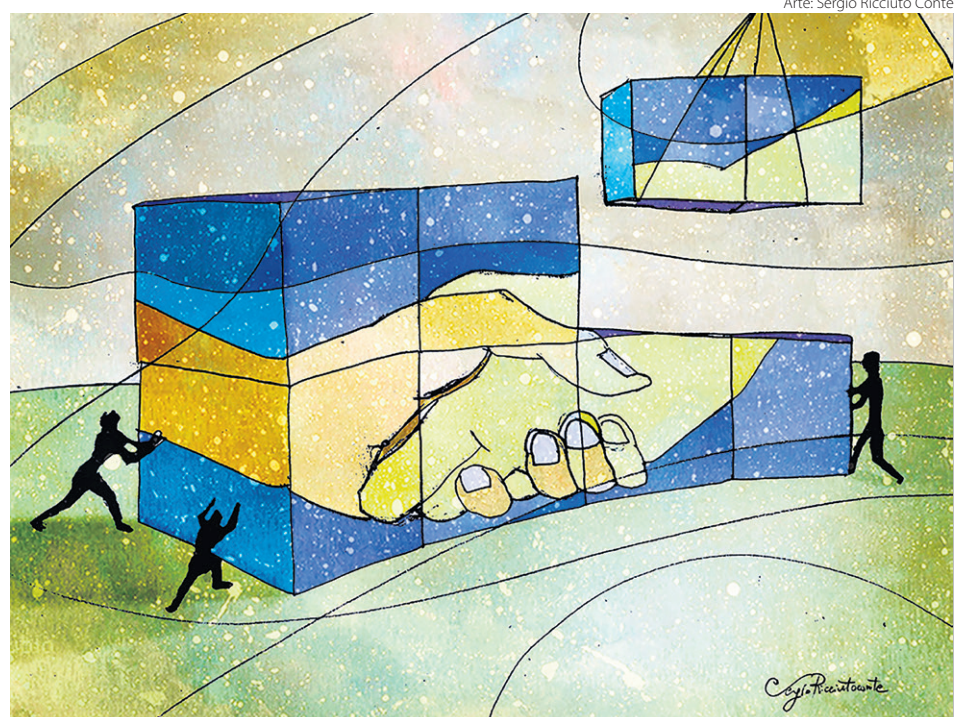
nômicos ou ideológicos. Ao contrário, deve ser orientada para o desenvolvimento integral da pessoa humana, como a justiça, a solidariedade, a paz e o cuidado com os mais vulneráveis.

O verdadeiro exercício político exige capacidade de escuta e disposição para construir pontes. O adversário político não deve ser visto como inimigo, mas como alguém com quem se busca, apesar das diferenças, promover o bem da sociedade. O diálogo, portanto, permanece como caminho essencial para a construção da unidade e de uma sociedade inclusiva.

Quando se aproximam as eleições,

surgem dúvidas legítimas: em quem votar? Como escolher um candidato? Em quem acreditar?

Alguns critérios podem ajudar nesse discernimento. É importante considerar candidatos e partidos que demonstrem, em suas propostas e em sua trajetória, compromisso com a dignidade da pessoa humana, com o direito à moradia digna, ao trabalho com salário justo, a condições que favoreçam a convivência familiar, ao descanso e lazer, bem como ao acesso à educação e à saúde pública de qualidade. Trata-se de direitos já assegurados na Constituição brasileira, especialmente em



seus artigos 6º, 196 e 205.

Essas condições permitem que famílias, comunidades e associações participem, juntamente com o Estado, da construção da sociedade mais solidária, no respeito mútuo e à compreensão daqueles que pensam de forma diferente, sempre com atenção especial à proteção dos mais frágeis.

Em um tempo marcado pela polarização e pela disseminação de notícias falsas, a visão cristã da política convida à escuta, ao discernimento e à rejeição de atitudes que enfraqueçam a democracia. Uma forma de se proteger da desinformação é não confiar em mensagens anônimas ou comprovação, procurando sempre verificar a autoria, a veracidade dos fatos e a credibilidade das fontes.

Apesar das divergências, sempre existem pontos de unidade, e estes devem prevalecer na busca do bem comum. Para exercer o voto de maneira consciente, é necessário analisar propostas, atitudes e compromissos concretos, evitando deixar-se conduzir por discursos vazios ou por práticas políticas voltadas exclusivamente a interesses pessoais ou de grupos privilegiados.

A política, quando compreendida em sua verdadeira vocação, torna-se um instrumento de serviço ao próximo e de promoção à dignidade humana, contribuindo para o bem de toda a sociedade.

Luiz Antonio Araujo Pierre
é Membro do Movimento dos Foculares.
Professor, advogado e sociólogo.

Comportamento

O passe e o voto

ALECSANDRO A. DE SOUZA

Enquanto escrevo, a final de domingo ainda não começou. Quando estas linhas chegarem ao leitor, Espanha ou Argentina terá erguido a taça em Nova Jersey. Será a primeira final entre ambos: ligados por história, língua e herança cristã, estarão por noventa minutos separados por uma bola. O Brasil, eliminado nas oitavas, verá de fora. Há lucidez na cadeira do eliminado: sem a aflição de torcer, ele enxerga o jogo em vez de sofrê-lo. Foi daí que pensei no que o futebol ensina sobre a vida em comum.

Semanas antes, o Papa dissera sobre a Copa a coisa mais verdadeira – não a poderosos, mas aos excluídos. Em Barcelona, Leão XIV converteu o esporte em parábola: “O futebol nos lembra de algo que não devemos esquecer: a vida não é uma competição para brilhar sozinho, mas um caminho que aprendemos a percorrer juntos. Quem não sabe passar a bola, mesmo que tenha talento, ainda não entendeu o jogo. E quem não sabe viver com os outros e pelos outros,

ainda não entendeu a vida.”

Guardei a frase para outubro. No Parlamento espanhol, Leão XIV advertia: toda lei carrega uma ideia de pessoa e edifica um tipo de sociedade. Estarão em jogo não só nomes e partidos, mas modos de compreender o homem, o poder e o bem comum. O país chega dividido em trincheiras que quase não se falam; cada uma precisa que a outra seja desprezível para sentir-se inocente.

O católico não vai à urna para impor um catecismo ao Estado, nem deixa o Evangelho do lado de fora. É no campo temporal que o leigo assume responsabilidade, sem transferi-la ao sacerdote, ao partido ou ao líder. A Igreja forma sua consciência e oferece princípios; não indica candidato. Cabe a ele, com liberdade e prudência, julgar pessoas, propostas, meios e consequências – e responder pela escolha.

Seu primeiro critério é a dignidade inviolável da pessoa, da concepção ao ocaso. Ela exige proteger o nascituro, o pobre, o preso, o doente e o velho abandonado, sem triagem partidária. Votar

não é canonizar. Nenhum candidato caberá inteiro na doutrina social da Igreja. É preciso examinar sua relação com a verdade, o respeito às instituições, a honestidade dos meios, a competência e os efeitos das propostas. Entre opções imperfeitas, a prudência busca quem preserve os bens fundamentais, sirva ao bem comum e contenha os males previsíveis.

A armadilha mais fina da polarização é dispensar-nos de julgar os nossos. Toda culpa pertence à tribo adversária; à minha, jamais. A consciência cristã começa quando deixa de pedir à própria facção a absolvição que não merece. Escrevo sem me excluir: também me é mais cômodo cobrar o outro lado do que vigiar o meu, e conheço o alívio covarde de reter a bola em nome da causa.

Daí uma verdade que as facções não suportam: o adversário não é inimigo. Ninguém joga sozinho; o jogo precisa do outro, e a vitória só tem grandeza quando conquistada diante de um adversário à altura. Ele veste outra camisa, prefere

outra tática e deseja outro resultado; mas, enquanto respeita a Constituição, a alternância no poder e o veredicto das urnas, participa do mesmo jogo democrático e se submete às mesmas regras. Leão XIV advertiu que “a pluralidade política não deveria degenerar em desqualificação permanente do adversário”. A democracia começa a ruir quando, para vencer, alguém precisa negar ao outro o direito de estar em campo.

No domingo, alguém ergueu a taça; conservará por quatro anos o título e levará para sempre uma nova estrela na camisa. Em outubro, deixaremos uma marca: entregaremos aos eleitos o poder de governar a vida comum. O voto do católico será julgado pela dignidade que ajudou a preservar, pela verdade que não negociou e pelas regras que respeitou, mesmo quando desfavoráveis ao nosso lado. Nenhuma vitória será digna desse nome se, para alcançá-la, tivermos diminuído o homem, absolvido a mentira ou ferido a democracia.

Alecsandro A. de Souza é administrador de empresas.

Espiritualidade

Trindade, origem da missão



DOM CELSO
ALEXANDRE
BISPO AUXILIAR
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO IPIRANGA

O Concílio Vaticano II recuperou o sentido teológico da missão. A Igreja é missão porque Deus é missão (*Ad Gentes* AG, 2). A fonte suprema da evangelização está no amor eterno da Santíssima Trindade. Tem sua origem no dinamismo do amor trinitário que se irradia e se difunde em todo o universo. Somos inseridos, pelo Batismo, nessa dinâmica de amor pelo encontro pessoal com Jesus.

A palavra “missão” significa envio. A primeira missão é a do Filho de Deus, enviado pelo Pai para se tornar homem e,

assim, nos salvar (Fl 2,6-8). O *Catecismo da Igreja Católica* cita as palavras do Credo niceno-constantinopolitano: “Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados” (CIC 457). O objetivo da missão de envio do Filho é a nossa salvação.

A segunda missão é a do Espírito Santo, um envio inseparável do envio do Filho. Jesus ressuscitado derrama o Espírito Santo sobre os Apóstolos e sobre a Igreja. No dia de Pentecostes, o Espírito foi enviado para permanecer com os discípulos para sempre; a Igreja foi publicamente manifestada diante da multidão; pela pregação teve início a difusão do Evangelho entre os povos e, enfim, foi prefigurada a união dos povos na catolicidade da fé mediante a Igreja da Nova Aliança (AG, 14).

A origem da evangelização – o amor trinitário de Deus – também indica a sua finalidade: fazer com que todos vi-

vam em comunhão com Cristo e assim alcancem a plenitude da participação na vida de Deus. Pregando o Evangelho, a Igreja atrai ouvintes à fé e à confissão da fé, dispõe-nos ao batismo e nos incorpora a Cristo, para que pela caridade crescamos n’Ele até a plenitude (*Lumen gentium* LG,17).

A Igreja recebeu dos Apóstolos o mandato missionário de Cristo, que os enviou em missão (Mt 28,19-20). O Senhor ressuscitado encontra os seus discípulos e os envia por todo o mundo. Eles devem fazer discípulos em todas as nações, batizando-os e ensinando-os a seguir tudo o que o Pai ordenou. Ciente desta missão, a Igreja anuncia o Evangelho e é enviada em missão como exigência interna de sua própria natureza. Por sua própria identidade, difunde o que recebeu de Cristo: o Evangelho da Salvação.

A missão é a atividade primeira da Igreja e constitui sua identidade mais profunda. Não se trata de uma dimensão acessória: a Igreja existe para evangelizar.

Tudo o que ela realiza – estruturas e ministérios – deve estar orientado para o anúncio do Evangelho. Isso significa que toda ação eclesial deve ser compreendida como um prolongamento da missão de Cristo, que veio para que todos tenham vida em abundância (Jo 10,10).

A missão não é apenas uma tarefa funcional; é antes de tudo, um encontro transformador com Jesus Cristo que marca a vida e quem O encontra e torna impossível permanecer em silêncio. O Papa Francisco, na *Evangelii gaudium* EG, 36, recorda que o núcleo desse anúncio é o querigma: a beleza do amor salvífico de Deus revelado em Cristo. Esse anúncio não é mera informação religiosa, mas potência transformadora que toca a integralidade da pessoa. O anúncio de Cristo vivo é a maior alegria que a Igreja possui e o melhor presente que pode oferecer ao mundo. Reter esse dom seria contrariar o amor de Deus e o mandato missionário de Jesus: “*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15).

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

Arquidiocese amplia presença pastoral com três novas paróquias

COMUNIDADES DAS REGIÕES BELÉM E BRASILÂNDIA, QUE AMADURECERAM PASTORALMENTE AO LONGO DOS ANOS, SERÃO ERIGIDAS COMO PARÓQUIAS, FORTALECENDO A MISSÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NOS BAIRROS.

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em julho e agosto, a Arquidiocese de São Paulo vive um momento de renovação pastoral: serão erigidas três novas paróquias – São João Paulo II e Nossa Senhora do Carmo, na Região Episcopal Belém, e Santo Antônio, na Região Episcopal Brasilândia. Com elas, a Arquidiocese passará a contar com 311 paróquias, ampliando sua presença pastoral em diferentes regiões da cidade. Mais do que uma reorganização territorial, a criação dessas paróquias reconhece o amadurecimento pastoral de comunidades que, ao longo de anos – em alguns casos, décadas –, consolidaram suas pastorais, fortaleceram a vida sacramental e formaram lideranças capazes de assumir a corresponsabilidade pela vida paroquial.

As instalações estão marcadas para 26 de julho (São João Paulo II), 15 de agosto (Santo Antônio) e 16 de agosto (Nossa Senhora do Carmo), sempre às 18h, em celebrações que reunirão fiéis, sacerdotes e lideranças de cada comunidade.

Ao erigir as novas paróquias, Dom Odilo estabelece para cada uma delas um território próprio, desmembrado de paróquias vizinhas, além do prazo de até seis meses para a constituição dos respectivos Conselhos e a organização da vida pastoral, sacramental e administrativa. Mais do que atender às exigências canônicas, esse ato reconhece o amadurecimento de comunidades que nasceram em salões alugados, capelas improvisadas e mutirões de fiéis e que, ao longo dos anos, consolidaram suas pastorais, fortaleceram a vida sacramental e a ação caritativa, tornando ainda mais presente a missão da Igreja nos bairros em que estão inseridas.

Leia, a seguir, a trajetória de cada uma das três novas paróquias.



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Fotos: Pascom paroquial



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Paróquia Santo Antônio

Na Região Episcopal Brasilândia, será criada a Paróquia Santo Antônio, com sede na Rua Ciríaco Jimenez, 192, no Parque das Nações, desmembrando seu território das paróquias Nossa Senhora Mãe e Rainha, no Parque Panamericano, e Nossa Senhora da Conceição, no Jaraguá. A criação da nova paróquia representa mais uma etapa de um processo iniciado com a constituição da Área Pastoral e reconhecido, desde agosto de 2024, com a ereção da Quase-Paróquia.

Essa trajetória começou em 17 de novembro de 2021, quando cinco comunidades até então vinculadas à Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha – Santo Antônio, Sagrado Coração de Jesus, São José, Nossa Senhora da Paz e São Paulo Apóstolo – foram confiadas à missão evangelizadora da Ordem dos Clérigos Regulares (Padres Teatinos), em celebração presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

À frente da nova missão, os Padres Guilherme Alves dos Santos e Douglas Eurenides Modesto – então diácono – dedicaram-se a conhecer de perto as lideranças locais e a fortalecer a unidade entre as cinco comunidades. Após sua ordenação presbiteral, em abril de 2022, Padre Douglas assumiu a responsabilidade pela Área Pastoral, dando continuidade ao processo de organização das pastorais do dízimo, da catequese, da liturgia e dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, além de ampliar os horários das missas e das celebrações da Palavra nas comunidades.

Entre 2023 e 2024, a comunidade Santo Antônio consolidou esse processo com diversas iniciativas pastorais, entre elas a inauguração de um novo presbitério na igreja matriz, a implantação da Pastoral do Dízimo em todas as comunidades, a realização de retiros quaresmais, mutirões de Confissões e a instituição de doze novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão.

Em agosto de 2024, esse caminho foi reconhecido com a ereção da Quase-Paróquia Santo Antônio, cujo decreto foi lido solenemente em 31 de agosto daquele ano. Agora, a comunidade, formada por cinco comunidades e que atualmente reúne seis missas e duas celebrações da Palavra a cada fim de semana, além de manter visitas regulares a enfermos, hospitais e cemitérios, será erigida como paróquia.

Paróquia Nossa Senhora do Carmo

Na Região Episcopal Belém, a Paróquia Nossa Senhora do Carmo, com sede na Rua Abner Ribeiro Borges, 36, no Jardim Roseli, terá seu território desmembrado da Paróquia São João Batista.

A comunidade teve origem em uma iniciativa pastoral surgida no antigo Centro Comunitário Salão do Roseli, que já acolhia confraternizações, festas e encontros de formação. Percebendo a necessidade de aproximar da vida da Igreja moradores que, embora residissem próximos à Comunidade São José Operário, encontravam dificuldades para participar das celebrações em razão da distância ou dos horários, Dom Pedro Luiz Stringhini, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região, deu início à formação da nova comunidade.

Em 3 de fevereiro de 2008, foi instituída oficialmente a Comunidade Nossa Senhora do Carmo. O nome foi escolhido em devoção a uma imagem da Virgem do Carmo, dada por antigos moradores e que, havia muitos anos, permanecia no salão comunitário. Padres e seminaristas da Congregação de Nossa Senhora de Sion contribuíram para a formação das primeiras lideranças e pastorais, sob o cuidado dos primeiros sacerdotes responsáveis pela comunidade, os Padres Mário Faleiros e Valdenício Antônio.

Elevada à condição de Área Pastoral naquele mesmo ano e já indicada desde então como futura matriz paroquial, a comunidade dedicou os anos seguintes tanto ao fortalecimento da vida pastoral quanto à regularização de sua estrutura física. Esse crescimento, vivido de forma gradual e consistente, abriu caminho para a ereção da nova paróquia.



Fotos: Pascom paroquial



Paróquia São João Paulo II

Com sede na Rua dos Espigueiros, 153, no Bairro Vila Portuguesa, a Paróquia São João Paulo II, na Região Episcopal Bélem, terá seu território desmembrado da Paróquia Divino Espírito Santo. A nova circunscrição paroquial reunirá, além da matriz, as comunidades São Judas Tadeu, Santa Dulce dos Pobres e Nossa Senhora Aparecida, no distrito de Sapopemba, Zona Leste da capital.

A comunidade-matriz teve origem em 1980, quando o Padre José Dillon, SVD, reuniu um grupo de casais vindos da Paróquia da Reconciliação, no Parque Santa Madalena, para iniciar uma nova frente missionária no bairro. A iniciativa recebeu o apoio de Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Episcopal Belém, que auxiliou a comunidade no aluguel do primeiro salão e, posteriormente, na aquisição do terreno onde hoje está construída a igreja.

O nome da comunidade também remonta à visita do Papa João Paulo II ao Brasil, em 1980. Na ocasião, Dom Luciano observou que as comunidades eram dedicadas apenas a santos já canonizados. Após o diálogo com os fiéis, decidiu-se manter a homenagem ao Pontífice, tendo São João Batista como padroeiro. Em 1982, uma missa campal presidida por Dom Luciano marcou a instalação de uma cruz no terreno. Com a canonização de João Paulo II, em 2014, a comunidade passou a adotar oficialmente o nome do santo, que agora também identifica a nova paróquia.

Constituída como Área Pastoral em 2020, a comunidade consolidou sua organização pastoral sob o acompanhamento de Dom Luiz Carlos Dias, então Vigário Episcopal para a Região Belém, e, mais recentemente, de Dom Cícero Alves de França, atual bispo auxiliar da Arquidiocese na Região. Durante a visita pastoral realizada em fevereiro de 2025, Dom Cícero reuniu-se com as lideranças das quatro comunidades e confirmou, juntamente com os fiéis, o desejo de avançar rumo à ereção da nova paróquia, que favorecerá a organização pastoral de um território até então dividido pela Avenida Sapopemba.

RENOVAÇÃO PASTORAL

A instituição das três novas paróquias expressa o compromisso da Arquidiocese de São Paulo de acompanhar o crescimento da cidade e as necessidades pastorais de seus fiéis. Mais do que uma reorganização territorial, a criação dessas comunidades fortalece a presença da Igreja nos bairros, amplia o acesso à vida sacramental e favorece uma ação evangelizadora mais próxima das famílias e das realidades locais.

Cada uma das novas paróquias é fruto de um processo de discernimento conduzido pela Arquidiocese ao longo dos anos. Para a ereção de uma paróquia, são considerados aspectos como a vitalidade da comunidade, a atuação das pastorais, a participação dos fiéis, a disponibilidade de um sacerdote e as condições necessárias para a vida paroquial.

Essa perspectiva está em sintonia com a instrução *A conversão pastoral da comunidade paroquial a serviço da missão evangelizadora da Igreja*, publicada pela então Congregação para o Clero em 2020. O documento reafirma a paróquia como o lugar ordinário da vida cristã, onde a comunidade se reúne para o anúncio da Palavra de Deus, a celebração dos sacramentos e o testemunho da caridade.

O que é uma paróquia?

O Código de Direito Canônico define a paróquia como uma comunidade determinada de fiéis, constituída de modo estável dentro de uma Igreja particular – uma arquidiocese ou diocese – e confiada aos cuidados de um pároco.

Mais do que uma delimitação territorial, a paróquia é a presença concreta da Igreja em uma comunidade. É nela que os fiéis se reúnem para a celebração da Eucaristia e dos demais sacramentos, recebem formação cristã e vivem a comunhão e a caridade.

A palavra “paróquia” deriva do grego *paroikia*, termo que remete à ideia de habitar ou viver junto, evocando também a condição do peregrino que fixa morada em terra estrangeira, imagem presente na experiência cristã desde os primeiros séculos.

As primeiras comunidades descritas nas cartas de São Paulo, que se reuniam nas casas dos fiéis, são consideradas o embrião das atuais paróquias. Com a expansão do

Cristianismo, essas comunidades multiplicaram-se e passaram a integrar a organização das dioceses, assumindo progressivamente a configuração paroquial que permanece, com adaptações, até os dias de hoje.

COMO SE INSTITUI UMA NOVA PARÓQUIA?

A criação de uma nova paróquia responde a necessidades pastorais concretas, como o crescimento populacional, a formação de novos bairros ou a necessidade de aproximar a vida sacramental dos fiéis.

Em geral, esse processo começa com a constituição de uma Área Pastoral vinculada a uma paróquia já existente. Ao longo dos anos, acompanha-se o desenvolvimento da comunidade, sua organização pastoral e sua capacidade de assumir, de forma estável, a vida paroquial.

Para que uma comunidade seja erigida como paróquia, é necessário que conte com pastorais essenciais consolidadas – como catequese, li-

turgia, caridade e dízimo –, além de um sacerdote responsável e da estrutura mínima para o funcionamento da nova matriz, como igreja, espaços de encontro e formação, residência para o pároco e meios para sua manutenção.

Quando essas condições estão presentes, o pedido é encaminhado ao Arcebispo, que, após ouvir os organismos de consulta previstos pelo Direito Canônico, avalia a conveniência pastoral da ereção da nova paróquia.

Nem toda comunidade organizada, porém, será necessariamente elevada à condição de paróquia. Em alguns casos, o atendimento pastoral pode ser fortalecido por outros meios, como a reorganização territorial ou a destinação de novos sacerdotes. Quando a criação acontece, ela representa o reconhecimento de uma comunidade que amadureceu ao longo dos anos e passa a assumir, de forma estável, a missão paroquial em seu território. (FG)

Institutos Seculares do Brasil: em caminhada sinodal, peregrinos de esperança

ASSEMBLEIA REUNIU 90 REPRESENTANTES DE TODO O PAÍS NA 28ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ELETIVA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Conferência Nacional dos Institutos Seculares do Brasil (CNISB) realizou, entre os dias 17 e 19, no Centro de Eventos e Hospedagem Sagrada Família, no Ipiranga, sua 28ª Assembleia Geral Ordinária Eletiva. O encontro reuniu representantes dos Institutos Seculares de todo o país para um tempo de oração, escuta, discernimento, formação e eleição do novo Conselho Nacional para o quadriênio 2026-2030. O tema do encontro foi “CNISB em caminhada sinodal com a Igreja, peregrinos e peregrinas de esperança!”, inspirado pelo lema “Avançar para águas mais profundas” (Lc 5,4).

Os Institutos Seculares são uma forma de Vida Consagrada reconhecida pela Igreja, cujos membros professam os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, vivendo nas condições ordinárias do mundo – mantendo suas profissões, junto às suas famílias e inseridos no contexto social.

ESCUTA, DISCERNIMENTO E FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS

Moema Rodrigues Muricy, presidente da CNISB, destacou que a Assembleia foi um momento de “escuta, discernimento e fortalecimento dos vínculos frateros”, com avaliação da caminhada dos Institutos Seculares e projeção dos próximos passos.

Reeleita para o quadriênio 2026-2030, Moema ressaltou a reflexão sobre os desafios da consagração secular, como a formação da identidade, vocação e missão, além da necessidade de maior visibilidade e presença profética no mundo. Ela também informou que o Brasil possui atualmente 55 Institutos Seculares, masculinos e femininos, presentes nos 10 regionais.

AÇÃO PASTORAL EVANGELIZADORA

Padre Jean Paul Hansen, Secretário Executivo de Campanhas da CNBB, apresentou aos participantes as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2026-2032). Segundo ele, as prioridades da ação evangelizadora deverão ser vividas na dinâmica da sinodalidade, “por meio de três conversões: a conversão das relações, a conversão dos processos e a conversão dos vínculos”.

Padre Guilherme Maia, assessor da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, abordou a caminhada sinodal nos Institutos Seculares, destacando a importância de escutar, discernir e caminhar juntos. Já Daniel Seidel, coordenador da Rede Eclesial Justiça e Paz na Pátria Grande (América Latina e Caribe), apresentou um panorama da conjuntura atual do Brasil e do mundo, favorecendo uma compreensão da realidade



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

CHAMADOS AO DOM DE SI NO COTIDIANO

Os Institutos Seculares reúnem homens e mulheres que respondem ao chamado de Deus à plena consagração, sem deixar as condições ordinárias da vida. Seus membros assumem os conselhos evangélicos – castidade consagrada, pobreza e obediência – por meio de um vínculo sagrado reconhecido pela Igreja, cuja forma – votos, promessas ou outros compromissos – é definida pelas constituições de cada instituto.

A característica própria dessa vocação é a índole secular: a consagração é vivida no interior das realidades temporais, como o trabalho, a família e a vida social, entendidas não como obstáculos, mas como lugar da santificação pessoal e da missão evangelizadora.



de em que os consagrados exercem sua vocação e missão.

EXPRESSÃO DE VIDA ECLESIAL

Durante visita à Assembleia, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, manifestou sua alegria em encontrar representantes dos Institutos Seculares de todo o País e destacou sua presença na vida da Igreja. “É bom saber que os Institutos Seculares continuam, estão espalhados, presentes em todo o Brasil, têm o seu espaço na Igreja, têm o seu carisma próprio, têm a sua própria forma de ser, uma expressão de vida eclesial. Coragem, continuem, vamos em frente”, exortou. Dom Odilo também incentivou os participantes a serem agentes da comunhão e da sinodalidade, caminhando juntos segundo o Evangelho.

Também presente à Assembleia, Dom Ângelo Ademir Mezzari, Arcebispo de Vitória (ES) e Presidente da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados da CNBB, afirmou que os Institutos Seculares vivem um

momento de fortalecimento e maior articulação no país. Destacou que seus membros testemunham a consagração vivendo nas próprias famílias e na sociedade, enriquecendo a vida da Igreja por meio da diversidade de espiritualidades, missões e carismas.

REGIONAL SÃO PAULO

O Regional São Paulo dos Institutos Seculares, coordenado por Leonilda Pierazo de Oliveira, reúne atualmente 15 Institutos Seculares espalhados pelo estado e mantém uma programação contínua de formação e espiritualidade, com o objetivo de fortalecer a vivência dos carismas e a comunhão entre os consagrados. “Aqui em São Paulo participam efetivamente cerca de 30 membros. Já o núcleo Ribeirão Preto reúne cerca de 25 participantes”, explicou Leonilda, que também foi reeleita conselheira da CNISB.

Durante a Assembleia, também teve início a preparação de duas celebrações importantes previstas para 2027: os 80 anos da constituição apostólica *Provida Mater Ecclesia*, promulgada pelo Papa Pio XII em

1947, que concedeu reconhecimento jurídico aos Institutos Seculares, e os 55 anos de fundação da própria CNISB. “São datas que representam uma oportunidade privilegiada de fazer memória e celebrar o caminho percorrido, aprofundar a identidade da consagração secular e tornar mais conhecida esta vocação na Igreja e na sociedade. Vamos pensar uma programação para celebrar esses momentos”, sublinhou Moema.

CONSAGRADOS SECULARES

Stella Mezzogori, consagrada do Instituto Secular Pequenas Apóstolas da Caridade, atua em Santana, no Amapá. Missionária italiana há dois anos no Brasil, ela enfatizou: “Sou consagrada secular e atuo em um trabalho de atenção materno-infantil voltado ao acompanhamento de gestantes e ao desenvolvimento saudável de crianças na primeira infância. No ano passado, atendemos 951 crianças e 418 gestantes, das quais dez eram adolescentes”.

“Minha vocação nasceu verdadeiramente quando descobri o amor e a misericórdia de Cristo por cada pessoa. Minha missão é fazer o bem. Essa assembleia amplia os horizontes, fortalece a comunhão e nos ajuda a caminhar juntos na sinodalidade.”

Pedro Paulo Rodrigues Santos, 36, membro do Instituto Secular Pio X, é professor concursado na periferia do Rio de Janeiro (RJ): “O cotidiano do consagrado secular é o de qualquer leigo. Meu trabalho deixa de ser apenas uma profissão e se torna uma missão. Não é apenas ensinar conteúdos, mas ser testemunho da caridade de Cristo para aqueles adolescentes e suas famílias.”



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na internet, com mais artigos e links citados.

Bets: um perigo para as famílias

As apostas on-line deixaram de ser hábito marginal para se tornar fenômeno de massa no Brasil, movimentando fortunas e alcançando milhões de famílias. Nesta edição do Caderno Fé e Cultura, reunimos olhares complementares sobre esse fato: suas raízes históricas e psicológicas, os mecanismos que alimentam o vício, os impactos econômicos e sociais, os dilemas éticos da regulação e os caminhos possíveis para prevenção e educação. Um convite a compreender, em uma perspectiva integral, o que está em jogo para a sociedade e para cada família.



Arte: Sergio Ricciuto Conte

Rodolfo Canônico*

A maioria dos leitores há de se lembrar de um tempo em que ver adolescentes de 16 anos fumando pelas ruas e festas era corriqueiro, em que uma criança podia caminhar sozinha até a venda para comprar cigarro ou cerveja para os pais. Álcool e cigarro eram consumidos de forma ostensiva, amparados pelas vultosas quantias que seus produtores gastavam em propaganda nas diferentes mídias.

Ambas as cenas se tornaram quase inaceitáveis hoje – uma mudança que não foi acidental, mas fruto de ações da sociedade civil e do poder público. O cigarro perdeu o *status* de símbolo e se tornou mau hábito. Ninguém mais desconhece seus malefícios. Proibimos a publicidade, obrigamos advertências nas embalagens e vetamos o consumo em locais fechados. Mesmo o dano aos não fumantes, antes tolerado, deixou de ser.

Com o álcool, a droga que mais mata no Brasil e no mundo, seguimos um caminho diferente: proibimos a compra por menores e criamos o bafômetro e as *blitze* para conter a tra-

gédia no trânsito. Além disso, o vício em álcool costuma ser perceptível e abala depressa a quem bebe, com consequências imediatas. Há lugar e hora para beber, e não é usual fazê-lo durante o trabalho, em uma fila de espera ou no transporte público. As novas gerações, além disso, bebem cada vez menos: entre os jovens de 18 a 24 anos, a abstinência saltou de 46% para 64% em dois anos, enquanto o consumo de cervejas sem álcool triplicou.

Em um passado recente, o Brasil viu surgir um vício antes inacessível, capaz de arruinar a saúde financeira, física e relacional das vítimas. Legalizadas em 2018 e regulamentadas em 2023 – mas fiscalizadas só a partir de 2025 – sob promessa de aumento da arrecadação e combate ao crime organizado, as casas de apostas *on-line* dominaram o horário nobre e o *streaming*, sequestrando o futebol, paixão nacional, e os perfis de jogadores, artistas e influenciadores.

Seria reducionista atribuir às *bets* o endividamento das famílias, que bateu recorde histórico e tem raízes anteriores às apostas. Ainda assim, o hábito disputa o orçamento doméstico: 23% dos apostadores deixaram de

comprar roupas e 19% cortaram gastos no supermercado. A Unifesp já estima haver 11 milhões de jogadores de risco no país. Por trás dos números, há histórias como a do auditor do Tribunal de Contas que começou a apostar em 2023 e, por quase dois anos, gastou mais de 300 mil reais, contraiu seis empréstimos e estourou quinze cartões, até recorrer à família alegando perdas na bolsa e em criptomoedas. A esposa, vendo-o dia e noite em "páginas coloridas" no celular, acreditou; a irmã chegou a suspeitar de drogas pesadas. Ninguém decifrou os sinais. Em dezembro de 2025, com 1,5 milhão em dívidas, tirou a própria vida, deixando mulher e filha de seis anos.

Está aí a tenebrosa vantagem das *bets* frente ao álcool e ao cigarro: hospedadas em *smartphones*, não são percebidas como mal objetivo. Sentimos o cheiro do cigarro de imediato; mas o apostador pode definir atrás de uma tela à vista de todos. A cultura das apostas retroalimenta-se do isolamento: quanto mais sós, mais recorremos a telas digitais. Se a bebida se vende como experiência gastronômica ou bom humor ocasional, as apostas se vendem como diversão inócua, quando, na verdade, são uma tentação

muito mais insidiosa. Tudo sob a proteção tão inútil quanto o "jogue com responsabilidade", versão apostadora do "beba com moderação". Ninguém bebeu com parcimônia por uma voz abafada em algum lugar, de modo que as advertências recém-aprovadas, como "apostar pode causar dependência" e variantes, não passam de avanço tímido.

Se hoje vemos álcool e tabaco com outros olhos, não foi por ações mínimas, de fachada, mas por décadas de campanhas e construção coletiva de uma consciência social. Com as *bets*, seguimos no sentido oposto: em vez de desnaturalizar o vício, o entronizamos — no horário nobre, na narração dos gols, no peito de ídolos infantis, com a bênção do Estado que delas arrecada. Enquanto tratarmos o problema como fatalidade do mercado, e não como a epidemia que é, continuaremos perdendo a guerra contra um dos maiores inimigos das famílias brasileiras — que só será vencida quando o reconhecermos como tal.

*Diretor-executivo da ONG Family Talks. Graduado e mestre em Engenharia Eletrônica, especialista em políticas públicas para a família pela Universidade Internacional da Catalunha

Por dentro da cultura das *bets* no Brasil

As bets não podem ser entendidas apenas como fenômeno isolado, relegado ao plano individual. Inserem-se em uma realidade cultural, econômica e política – e como tal devem ser vistas e enfrentadas.

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

As apostas não nasceram com as plataformas de apostas *on-line*, as *bets*. São tão antigas quanto a civilização: a China da dinastia Han financiava trechos da Grande Muralha com jogos de sorte, Roma distribuía prêmios em sorteios nas Saturnais, e a França do século XVI criou uma loteria real para cobrir despesas do Estado. No Brasil, o jogo do bicho foi febre nacional por mais de um século, dominando o mercado de apostas até bem entrado o século XX. Mas a ubiquidade dos celulares, a publicidade estrelada por atletas e influenciadores e o Pix, que elimina a distância entre o impulso e a aposta, combinaram-se para criar um [fenômeno de massa](#) em tempo recorde: entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões passaram por plataformas de apostas todo mês no início de 2025, e cerca de 24 milhões de brasileiros apostaram ao menos uma vez em 2024. A regulamentação atual não parece ter reduzido danos; apenas legalizou e ampliou o acesso, aumentando o risco de vício.

O apostador compulsivo. Apostar é comportamento de risco: com raríssimas exceções, o apostador perde mais do que ganha. Ainda assim, a crença de que o “quase” de hoje será o “finalmente” de amanhã ativa o sistema de recompensa cerebral – a dopamina reforça o comportamento justamente quando o resultado é incerto, mantendo o cérebro em alerta e a vontade de arriscar de novo, independentemente do desfecho.

Essa dinâmica é saudável quando move o atleta ou o profissional a superar limites, mas também pode levar à compulsão pela aposta e ao descontrole emocional. A experiência lúdica corresponde a uma necessidade vital, ninguém mantém a sanidade mental sem momentos de descontração. O problema não é o jogo em si, mas a entrega descontrolada, muitas vezes estimulada por um ambiente desenhado para isso.

O gatilho inicial costuma ser o tédio, a ansiedade ou o estresse. Disponibilidade constante, ausência de freios sociais, pagamento instantâneo e um *design* de produto (notificações, bônus, etc.), o incentivo de esportistas e influenciadores potencializam o impulso em momentos de vulnerabilidade. O apostador busca sobretudo a excitação e o escape emocional. Cria-se uma espiral que exige apostas cada vez maiores, em um intervalo de tempo cada vez mais curto. Por isso, desde



Imagem gerada por Inteligência Artificial (Gemini)

Do carteadado familiar e do bingo paroquial à *bet* universal

O interesse pelo carteadado familiar, o bingo da paróquia e a bet no celular nascem do mesmo impulso, mas uns raramente viciam e o outro virou problema de saúde pública no Brasil. A diferença está em tudo o que cerca esse núcleo comum.

Redação

O bingo paroquial e o carteadado familiar correspondem a um momento de descontração, enquanto as *bets* se atualizam a cada lance, estão disponíveis 24 horas, quase sem intervalo entre o impulso e a nova aposta. O ambiente também muda tudo: o bingo e o carteadado ocorrem em espaços conhecidos, com hora para acabar e amigos ao redor; a *bet* mora no *smartphone*, acessível de madrugada, sem testemunhas nem horário de encerramento, e o Pix elimina o atrito entre a vontade de apostar e a aposta em si. No bingo, todo mundo se conhece, e o exagero de alguém costuma ser notado pelo grupo. A dependência em *bets*, ao contrário, é solitária, e as comunidades *on-line* de “dicas” tendem a normalizar o gasto em vez de contê-lo. Por trás disso está o interesse comercial: o bingo e o carteadado não buscam lucro, mas sim diversão, enquanto as casas de apostas dependem da perda recorrente de parte dos usuários.

Bingo e *bet* compartilham a raiz, mas divergem em tudo que transforma uma predisposição biológica em dependência clínica. A comparação evidencia a importância do ambiente e da comunidade: ambos não cerceiam o prazer, mas permitem que a alegria saudável e ajude a realizar a pessoa.

2013, a Associação Americana de Psiquiatria [reclassificou](#) o “transtorno do jogo” como dependência comportamental, ao lado do álcool e de outras drogas. Entre jogadores patológicos, observam-se taxas de ideação suicida, depressão e destruturação familiar acima da população em geral.

A “epidemia das *bets*” não é só soma de fraquezas individuais: é também resultado de um ambiente econômico e publicitário desenhado, com sofisticação crescente, para monetizar a compulsão.

O bicho, o Estado e as *bets*. O jogo

do bicho nasceu em 1892, quando o Barão de Drummond, para sustentar o Jardim Zoológico de Vila Isabel, criou um sorteio de 25 animais associados a dezenas numéricas. Sobreviveu como prática social, ilegal mas dominante, por mais de um século. Apostar significava participar de uma linguagem compartilhada, reforçar rotinas coletivas e fortalecer laços de vizinhança. Os pontos de apostas funcionavam como núcleos de sociabilidade e os bicheiros, muitas vezes, como líderes locais mais confiáveis que o poder público.

Enquanto isso, o Estado criava

seu próprio instrumento: em 1969, ainda na ditadura militar, nasceu a Loteria Esportiva (Loteca). A Constituição de 1988 deu à União a competência exclusiva sobre sistemas de sorteio, interpretada de forma ampla pelo STF — na prática, um monopólio estatal sobre o jogo legal, com tudo o mais enquadrado como contravenção. Aos poucos, os bicheiros migraram para bingos, caça-níqueis e, depois, cassinos ilegais e crime organizado, ainda que mantendo certa influência sobre o carnaval e a política local.

As loterias legais, mantidas pela Caixa econômica Federal, como Mega-Sena, Loteca e Loto, [foram batendo recordes sucessivos](#). Em 2024 o [conjunto arrecadou](#) R\$ 25,9 bilhões. O jogo do bicho, ilegal, [ainda respondeu](#) por 14% do gasto dos brasileiros com jogos de azar, algo entre R\$ 1,3 bilhão e R\$ 2,8 bilhões por ano. A virada veio em 2018, com a lei que autorizou apostas esportivas *on-line* sem regulamentar sua operação – um vácuo que, somado a *smartphone*, Pix e publicidade em massa, consolidou a palavra “*bet*” no vocabulário nacional. O [crescimento foi vertiginoso](#): o percentual de brasileiros que apostam em *bets* foi de 14% em 2023 a cerca de 30% em 2026. Só em valor apostado, as *bets* movimentam entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões por mês – um único mês equivale a quase todo o faturamento anual das Loterias Caixa.

Em dezembro de 2023, a Lei 14.790 finalmente regulamentou o setor, exigindo licença, identificação do apostador e restrições publicitárias, com multas de até R\$ 2 bilhões. As operadoras ficam com até 88% do faturamento bruto, e o governo projetava arrecadar R\$ 12 bilhões por ano com o setor.

A engenharia do vício. A tecnologia não inventou a compulsão nem a manipulação – fenômenos tão antigos quanto o sistema de recompensa do cérebro humano. O que ela fez foi otimizar, com precisão científica, mecanismos aos quais já somos vulneráveis, transformando impulsos difusos em produtos calibrados para captura de atenção e dinheiro. O mesmo celular que permite comprar um remédio em segundos sustenta o vício em apostas: não há dois aparelhos, um bom e um mau, há um único, sempre ligado e funcional.

As *bets* são desenhadas para manter o usuário jogando o maior tempo possível: apostas ao vivo eliminam o intervalo de reflexão entre impulsos; o efeito “quase-vitória” é potencializado por interfaces construídas para gerar essa sensação repetidamente; bônus criam ilusão de dinheiro grátis; notificações trazem o usuário de volta em

Imagem gerada por Inteligência Artificial (Gemini)



momentos de tédio; programas VIP recompensam quem mais gasta; algoritmos de personalização atacam justamente o momento de maior vulnerabilidade. É uma indústria que converte o reforço intermitente – incidental em outros jogos de azar – em produto de engenharia comportamental deliberada.

Uma tragédia social. [Estudos sobre o perfil do apostador brasileiro](#) mostram que cerca de um terço tem entre 16 e 29 anos, mas o valor médio apostado cresce com a idade: de cerca de R\$ 100 mensais entre os jovens a mais de R\$ 3 mil entre os mais velhos. [Segundo o Lenad](#) (Unifesp), o total de apostadores no Brasil subiu de 11,7% da população acima de 14 anos, em 2005-2006, para 17,4% (cerca de 28 milhões de pessoas) em 2023-2024; a faixa de “algum problema” saltou de 1,3% para 6%, e os casos de transtorno do jogo, de 1% para 0,8% (única redução no período) – ainda que os próprios pesquisadores alertem que os métodos de mensuração mudaram entre as edições, o que limita a comparação direta.

O [TCU apurou](#) que, em janeiro de 2025, famílias beneficiárias do Bolsa Família transferiram R\$ 3,7 bilhões a casas de apostas – 4,4 milhões das 20,3 milhões de famílias do programa, sendo que 889 mil famílias (20% do total) responderam por 78% desse valor. [Dados do varejo](#), apoiados no Índice NielsenIQ, associam esse desvio de renda a uma queda superior a 9% no pequeno comércio popular; estima-se que até 13% do orçamento de alimentação das famílias mais pobres migre para apostas, com perdas ao varejo estimadas em R\$ 103 bilhões só em 2024. Em 2026, o Ministério da Fazenda fechou parceria com o Ipea para produzir indicadores mais precisos sobre o mercado

– reconhecimento tácito de que a lei de 2023 nasceu mais preocupada em arrecadar do que em proteger.

O que pode ser feito. A legislação brasileira já exige licenciamento, identificação do apostador e proibição para menores; a publicidade é permitida, mas com restrições de conteúdo e público-alvo – limitação exposta pelo excesso de propaganda de *bets* durante a Copa do Mundo, o que motivou propostas no Congresso por um banimento quase total de anúncios, patrocínios e uso de celebridades. Paralelamente, desde 2020, o Ministério da Educação e a CVM mantêm um programa de educação financeira nas escolas, com debate no Senado para antecipar essa formação, já que a prevenção ao endividamento funciona melhor antes de o jovem entrar no consumo digital.

No mundo todo, o mesmo padrão se repete: proibição categórica alimenta a ilegalidade e liberação desregulada expõe jovens e vulneráveis à exploração. As iniciativas mais eficientes, segundo a experiência internacional, apostam na autonomia do apostador, com instrumentos efetivos de autocontrole: um sistema nacional de autoexclusão que bloqueia o acesso a todas as plataformas licenciadas de uma vez, e limites de depósito obrigatórios, definidos no cadastro do *site* de apostas, sem opção de recusa. O Brasil já tem autoexclusão centralizada, lançada em dezembro de 2025 e com mais de 650 mil pedidos de autobloqueio – mas os limites de depósito ainda são apenas oferecidos como opção, não impostos. A efetividade destas e outras medidas exigem fiscalização rigorosa e colaboração bancária para bloquear contas irregulares.

*Sociólogo e biólogo, editor dos *Cadernos Fé e Cultura* e *Fé e Cidadania* do jornal O SÃO PAULO

Publicidade e educação no combate à dependência das *bets*

A legislação é importante, mas sempre limitada, no combate às dependências – sejam quais forem. Campanhas publicitárias e educacionais podem ser importantes em nossa sociedade atual – mas precisam ser bem planejadas e executadas, inserindo-se em uma ação abrangente.

Redação

O investimento das casas de apostas em mídia totalizou R\$ 2,3 bilhões entre janeiro a agosto de 2024. Projetado em base anual, esse montante situa o setor como responsável por aproximadamente 5% e 13% do total do mercado publicitário nacional, dependendo da metodologia de comparação adotada. Essa força também aparece na remuneração de criadores de conteúdo: contratos de *bets* pagam de cinco e dez vezes mais do que uma campanha publicitária convencional. Em uma sociedade motivada pela propaganda, esse investimento tem seu retorno. Explícita ou velada, a propaganda constitui-se em uma das principais formas de dominação simbólica em nossa sociedade – e, o que é mais grave, uma influência à qual o indivíduo isolado nem sempre pode resistir, o que torna indispensável não apenas a regulação por parte do poder público, mas também o enfrentamento cultural e moral promovido pelas diversas instâncias da sociedade civil (religiões, grupos culturais, artistas, etc.).

O interminável debate entre censura ou regulação, liberdade individual perante o poder político ou autonomia de juízo perante o poder econômico, pode ocultar dados fundamentais, como o poder de convencimento dos influenciadores sobre públicos sem convicções firmes ou os resultados pífios de um controle inadequado da propaganda. Muitos países europeus tentaram restringir a propaganda das *bets* sem sucesso. A propaganda foi apenas des-

locada para ocasiões e *sites* fora das restrições do Estado, mas ainda acessíveis aos públicos que deviam ser protegidos.

A publicidade contra o fumo é um dos raros casos de sucesso comprovado em saúde pública: banir anúncios e patrocínio de tabaco reduz em 20% as chances de alguém fumar e em 37% o risco de começar – mas só quando o banimento é abrangente e integrado a outras ações, como campanhas educativas nas escolas, taxaões que elevam o custo dos produtos, limitações legais, etc. A publicidade negativa, que mostra o perigo em vez de vetar o produto, tem resultado ambíguo. As imagens de choque nas embalagens de cigarro aumentam o medo, a percepção de risco e a intenção de parar de fumar, mas nem sempre levam à suspensão do hábito.

A educação é fundamental, mas – para ser efetiva – não pode ser uma educação financeira genérica e esporádica. A experiência internacional com campanhas de combate às drogas mostra que a educação deve ser um processo continuado e integrado aos currículos para ser efetiva.

Para as *bets* no Brasil, a lição tem três frentes. Avisos de risco, já exigidos por lei, podem aumentar a consciência, mas, de forma isolada, dificilmente mudam o comportamento. Exigir tais avisos, bem como banir ou restringir publicidade, patrocínio e *merchandising*, ainda que necessário, só será eficiente se integrados a programas mais amplos de controle dos *sites* de apostas. A educação financeira não será efetiva se constituir-se apenas uma aula teórica isolada, em vez de formação sustentada e vinculada a decisões reais de consumo digital.

Os desafios da liberação dos cassinos e jogos de azar

A contribuição para o bem comum não depende apenas da economia. Deve, primordialmente, favorecer o fortalecimento da família, a proteção dos vulneráveis e a elevação moral da sociedade.

Rodrigo Gastalho
Moreira*

Em primeiro lugar, a discussão sobre a liberação dos jogos de azar não pode se limitar à legalidade ou aos benefícios econômicos. A questão central é moral e antropológica: qual visão de ser humano e de sociedade está sendo promovida? Em uma perspectiva cristã, os jogos de azar não são, em si mesmos, moralmente ilícitos. Uma aposta moderada, realizada como entretenimento e sem prejuízo das responsabilidades pessoais e familiares, não constitui erro. Contudo, deve-se estabelecer limites muito claros: o jogo torna-se moralmente desordenado quando leva alguém a privar-se do necessário, prejudica a família ou cria dependência.

A preocupação vai além do indivíduo. Nesse sentido, surge uma questão fundamental: é moralmente desejável que o Estado estimule uma atividade cuja lógica econômica depende, em grande medida, das perdas dos próprios cidadãos? A Doutrina Social da Igreja enfatiza o valor do trabalho, da produção de riqueza por meio do esforço humano, da criatividade e da cooperação social. O jogo de azar, por sua natureza, não gera riqueza nova; ele transfere recursos entre participantes, sendo sustentado pela expectativa de ganho fácil. Por isso, existe o risco de enfraquecer culturalmente valores como trabalho, poupança, responsabilidade e planejamento.

Outro aspecto importante é a chamada "cultura da ilusão". Muitas pessoas, especialmente as mais pobres,



podem ser levadas a acreditar que a sorte é um caminho razoável para superar dificuldades econômicas. É preciso defender uma cultura da esperança fundada na dignidade humana, no estudo, no trabalho e na solidariedade, e não na expectativa de um prêmio improvável. Além disso, mesmo que seja legal, se consome parte significativa dos rendimentos dos que possuem menos recursos e menor acesso à educação financeira, pode não ser compatível com uma postura ética e a promoção do bem comum.

Se a arrecadação tributária obtida com cassinos e apostas vier acompanhada de aumento do endividamento, da desagregação familiar, das doenças psíquicas e da dependência, a contribuição para o bem comum pode ser negativa. É a chamada "economia da especulação" e a busca do lucro desvinculada da promoção integral da pessoa humana. O Papa Francisco criticou diversas vezes

mecanismos econômicos que exploram fragilidades humanas, transformando a esperança das pessoas em fonte de lucro.

Ao analisar a liberação dos jogos de azar e dos cassinos, é importante observar também a experiência internacional. Ela demonstra que os resultados econômicos frequentemente divulgados pelos defensores da legalização coexistem com desafios morais e sociais significativos. Em diversos países, como Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Canadá, a expansão dos jogos de azar foi acompanhada de aumento dos casos de dependência, do endividamento familiar e da necessidade de programas públicos de tratamento para jogadores compulsivos. Estudos internacionais indicam que uma parcela desproporcional da receita do setor provém justamente dos jogadores mais frequentes e daqueles que apresentam comportamentos problemáticos, o que suscita um questio-

namento ético relevante: até que ponto um modelo econômico pode ser considerado saudável quando parte significativa de seus lucros depende da vulnerabilidade de seus próprios consumidores? A experiência de Las Vegas e de Macau também é ilustrativa. Embora tenham se tornado polos turísticos globais, essas localidades precisaram desenvolver extensas estruturas regulatórias, mecanismos de combate à lavagem de dinheiro e programas de mitigação dos impactos sociais do jogo. Mesmo assim, continuam enfrentando desafios relacionados à dependência e ao crime financeiro. Em países nos quais os jogos foram amplamente difundidos, organizações sociais relatam aumento de conflitos conjugais, perda de patrimônio familiar e abandono de responsabilidades domésticas por parte de jogadores compulsivos. O problema moral torna-se ainda mais evidente quando se observa a estratégia de expansão da indústria global do jogo: a publicidade é direcionada para associar apostas a sucesso, liberdade financeira, status social e realização pessoal.

A experiência internacional sugere prudência: não existe modelo de legalização sem custos sociais. O critério decisivo permanece o bem comum e a dignidade da pessoa humana. A pergunta mais importante não é se os cassinos podem gerar empregos ou tributos, mas se contribuem para formar uma sociedade mais virtuosa, mais solidária e mais orientada para a promoção integral da pessoa humana.

*Advogado, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Cândido Mendes; mestrado em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, no Reino Unido

LIVROS

Quando a experiência mística critica a mentalidade atual

Um livro que, invertendo a ordem com que se costuma pensar a vida interior, nos coloca diante de uma "crise da religião" que não é apenas um declínio da crença, mas o esgotamento de uma capacidade humana mais ampla – a atenção contemplativa.

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Byung-Chul Han, filósofo sul-coreano, professor na Universidade das Artes de Berlim, vem se tornando um dos autores mais lidos e aclamados no Brasil. Traz uma contribuição original ao debate contemporâneo: refaz as grandes críticas à atual sociedade "do cansaço", à hiperestimulação dos ambientes digitais e à superficialidade cultural, combinando grandes pensadores do século XX com uma visão profundamente religiosa e contemplativa.

Não se trata de um autor católico. Sua visão da divindade oscila entre o Cristianismo, a mística oriental e um "Deus dos filósofos". Muitas vezes se

aproxima mais da apófase mística e do vazio zen do que do Deus pessoal e trinitário da fé católica. Sua crítica à mentalidade e ao mundo contemporâneo coexiste com uma apófase contemplativa (ideia de que o Absoluto ou Deus é tão infinitamente superior à mente humana que é impossível defini-lo com palavras, conceitos ou imagens positivas) que dialoga com muitas vertentes místicas cristãs, bem como no zen budismo.

Falando sobre Deus, seu livro mais explicitamente religioso, é um debate intelectual com Simone Weill (1909-1943), a pensadora e ativista de origem judaica, considerada uma das grandes místicas cristãs do século XX, ainda que tenha se recusado, até a morte, a receber o Batismo e a ingressar formalmente na Igreja. Am-

bos compartilham tanto uma posição ambígua em relação ao Cristianismo quanto esta visão apofática da espiritualidade cristã.

O leitor encontrará, no livro, dois grandes temas, interessantíssimos para quem gosta de mística nos tempos atuais. No primeiro capítulo, Han explicita o esgotamento da capacidade de atenção em nossa sociedade, associada ao influxo constante de informações e a uma gestão da vida pessoal voltada à eficácia e ao sucesso. Nos demais capítulos, desenvolve uma visão apofática e uma espiritualidade do desapego, do silêncio, da beleza e até da inatividade, que compartilha com Weill e servem a uma crítica contundente ao nosso tempo.

*Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO



HAN, Byung-Chul. *Falando sobre Deus*. Petrópolis: Vozes, 2026.

LAPA

Dom Edilson faz visita pastoral à Paróquia Santíssima Trindade

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO

Entre os dias 15 e 19, a Paróquia Santíssima Trindade, na Vila São Domingos, Decanato São Bartolomeu, recebeu a visita de Dom Edilson de Souza Silva.

Acompanhado do Padre José Pedro Batista, Pároco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa conheceu a realidade do bairro, visitou casas de paroquianos, em especial dos que se encontram doentes, aos quais administrou o sacramento da Unção dos Enfermos. Percorreu, ainda, os comércios da área paroquial.

No Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), o Episcopo foi apresentado aos movimentos e pastorais que atuam na comunidade. No sábado, 18, ele teve um encontro com as crianças da Catequese e suas famílias e aproveitou a oportunidade para reforçar aos pais a importância da Introdução à Vida Cristã, lembrando que desta convivência é que surgem as vocações, tanto religiosas quanto ao Matrimônio.

Encerrando a visita, Dom Edilson presidiu a celebração eucarística do domingo à noite, 19, concelebrada pelo Padre José Pedro, Pároco, com a assistência do Diácono Ronaldo Conti Della Nina.



Benigno Naveira



Pascom paroquial

No dia 14, os agentes da **Pastoral da Saúde e dos Enfermos regional** participaram da missa na memória de São Camilo de Lellis - conhecido como 'apóstolo dos enfermos' -, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco; Pedro da Silva Moraes, Vigário Paroquial; José Edson Santana Barreto, Assistente Eclesiástico da Pastoral da Saúde da Região, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza e do Diácono seminarista Fabiano Henrique da Silva. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa exortou os agentes a perseverarem na missão de cuidar e acolher aqueles que sofrem, tornando visível no mundo de hoje a imagem do Bom Samaritano.

(por Benigno Naveira - com informações de Maria Izabel Guimarães)

BRASILÂNDIA



Luccas Sant'Ana

Entre os dias 7 e 15, na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Pedro, com o tema "Maria, Mãe Missionária que nos entrega Jesus", houve a novena em honra à padroeira, que contou com a presença de diversos sacerdotes e de Dom Carlos Silva, OFM Cap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. Na quinta-feira, 16, memória litúrgica de Nossa Senhora do Carmo, houve três celebrações eucarísticas, marcadas pela imposição do escapulário aos fiéis, sendo uma delas solene, presidida pelo Padre Evander Bento Camilo, Pároco, com a assistência do Diácono Rogério Camargo

(por Luccas Sant'Ana)



Sidney Gaspar

No sábado, 18, e no domingo, 19, a **Paróquia Cristo Libertador**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, em parceria com a Congregação dos Humildes Servos da Rainha do Amor, realizou o 3º Retiro de Jovens, sob o tema "Enraizados em Cristo". Com a colaboração da Irmã Esperança, religiosa dos Humildes Servos, houve pregações, animação, louvor, orações, reflexões, celebrações eucarísticas e adoração ao Santíssimo Sacramento, tanto na Casa de Maria, no Jardim Peri, quanto na Paróquia. O objetivo foi proporcionar uma experiência profunda de encontro com Jesus Cristo a aproximadamente 100 jovens, entre paroquianos, convidados e alunos da Escola Rainha do Amor. O encerramento se deu com a missa, presidida pelo Padre Maycon Wesley Silva, Pároco.

(por Daniele Aleixo)



Pascom Santa Rosa de Lima

Pela primeira vez em missão no Brasil, **Dom Rui Valério, SMM, Patriarca de Lisboa**, participou, em São Paulo, de diversas atividades. No sábado, 18, no Santuário São Jaraguá, Decanato São Barnabé, presidiu a missa da Aliança de Amor, concelebrada pelos Padres Valdemir Meister, Superior dos Padres de Schoenstatt no Brasil, e Carlos Miguel, SMM, Superior da Delegação Monfortina de Portugal. No domingo, 19, presidiu missa na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Perus, Decanato São Barnabé (foto), concelebrada pelo Padre Luciano Andreol, SMM, Pároco, e demais sacerdotes latino-americanos e europeus, marcando a abertura do VIII Encontro Latino-Americano de Espiritualidade Monfortina.

(por Pascom paroquial)

SANTANA

Na quinta-feira, 16, por ocasião da festa da padroeira, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na **Capela Nossa Senhora do Carmo**, pertencente às Irmãs Missionárias de São Pedro Claver e localizada no território da Paróquia Nossa Senhora da Candelária, Decanato São Tiago de Zebedeu, com a assistência do Diácono seminarista Roberto de Jesus Nascimento, SCJ. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana deu destaque à escolha de Maria por Deus e à experiência da espiritualidade dos Carmelitas. "Celebrar Nossa Senhora do Carmo é recordar que também nós somos chamados a ser morada de Deus, um lugar, um espaço em que ele pode entrar, permanecer e transformar nossas vidas", enfatizou.

(por Fernando Fernandes)



Fernando Fernandes

SÉ



Pascom paroquial

A Comunidade Camiliana presente na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia**, Decanato São João Evangelista, promoveu, entre os dias 11 e 13, o tríduo em preparação à Festa de São Camilo de Lellis, que incluiu, a cada dia, a récita do Terço e as missas, nas quais foram concedidas bênçãos especiais aos doentes e seus cuidadores. Na memória litúrgica do Santo, 14, foi realizada a missa solene em honra ao padroeiro dos enfermos, dos profissionais da saúde e de todos os que se dedicam ao cuidado da vida.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



William e Flávia de Lucia

No dia 10, casais do **Encontro de Casais com Cristo (ECC)** das paróquias da Região Sé se reuniram na Paróquia São Joaquim, Decanato São Tiago de Alfeu, para comemorar os 56 anos de fundação do movimento no Brasil. A missa foi presidida pelo Padre Donato Sousa da Silva, Vigário Paroquial da Paróquia Bom Jesus, no Brás, e concelebrada pelo Padre Geraldo Pedro dos Santos, Assistente Eclesiástico do ECC regional. Ao final da celebração, foi concedida uma bênção especial aos casais e, em seguida, os participantes confraternizaram em um café comemorativo.

(por **William e Flávia de Lucia - Coordenação ECC – Região Sé**)



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 17, os fiéis da **Paróquia Santa Generosa**, Decanato São Tiago de Alfeu, celebraram a memória litúrgica de sua padroeira. Ao longo do dia, houve sete missas. Como tradicionalmente acontece no dia 17 de cada mês, após as celebrações foi concedida a bênção com a relíquia de Santa Generosa, renovando a confiança dos devotos por meio de sua intercessão.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Venerável Ordem Terceira do Carmo

Entre os dias 7 e 15, a **Venerável Ordem Terceira do Carmo**, presente na Igreja Nossa Senhora do Carmo, Decanato São João Evangelista, celebrou o novenário em preparação à solenidade de sua padroeira. Na quinta-feira, 16, memória litúrgica de Nossa Senhora do Carmo, foram celebradas seis missas, sendo uma delas presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Frei Atanael de Almeida Lima, O.Carm, Capelão da Igreja da Ordem Terceira do Carmo. Houve, ainda, a tradicional procissão pelas ruas do centro da Capital, tradição iniciada em 1680.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)



Pascom paroquial

Os paroquianos e fiéis da **Basilica Menor Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São João Evangelista, participaram, entre os dias 6 e 15, do novenário em honra à padroeira paroquial. Na quinta-feira, 16, memória litúrgica de Nossa Senhora do Carmo, os devotos estiveram presentes na oração das Laudes, no Terço, no Ofício de Nossa Senhora e nas diversas celebrações eucarísticas realizadas ao longo do dia. Após a missa da noite, houve a tradicional procissão pelas ruas da Bela Vista, manifestação pública da devoção à Virgem do Carmelo. A imposição do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo, um dos sinais mais característicos da espiritualidade carmelitana, foi conferido aos fiéis em todos os momentos celebrativos.

(por **Secretariado de Comunicação Regional**)

IPIRANGA



Pascom paroquial

No sábado, 18, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu missa na **Casa de Formação da Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion**, no Ipiranga, Decanato São Marcos, ocasião em que abençoou a nova capela da comunidade sacerdotal, dedicada a São Paulo e São Pedro. Concelebraram os Padres José Maria Leite, NDS, Superior-Geral; Gilmar Souza da Silva, NDS, Pároco da Paróquia São José, no Ipiranga, e Superior Local da comunidade; Donizete Luiz Ribeiro, NDS, Assistente do Superior-Geral no Brasil; e Cristiano de Almeida, NDS, Superior da comunidade em Paris, na França. (por **Pascom paroquial**)



Arquivo pessoal

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Arcebispo de Vitória (ES), presidiu missa no sábado, 18, na **Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe**, Decanato São Mateus, concelebrada por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e pelos Padres José Maria Mohamed Júnior, responsável pela comunidade e Coordenador Regional de Pastoral; Fausto Marinho de Carvalho Filho, Pároco da Paróquia São José, na Vila Zelina, Decanato São Marcos; e Edson Chagas Pacondes, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no Jardim Maria Estela, Decanato Santo André.

(por **Redação, com informações da Área Missionária Nossa Senhora de Guadalupe**)



Pascom paroquial

No domingo, 19, quatro adultos pertencentes à **Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório**, Decanato Santo André, receberam o sacramento da Confirmação, pelas mãos de Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, em missa por ele presidida e concelebrada pelo Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco. (por **Pascom paroquial**)

BELÉM

Na festa de Nossa Senhora do Carmo, Dom Cícero destaca Maria como mãe da família de Deus

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite da quinta-feira, 16, a Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Vila Alpina, Decanato Santa Maria Madalena, rendeu graças à sua padroeira. A missa solene foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada pelos Padres Eduardo Aparecido Araújo, Pároco, e Luiz Paulo de Souza, Vigário Paroquial.

Na homilia, Dom Cícero ressaltou que a mensagem central do Evangelho do dia não está nos laços consanguíneos de Cristo, mas na obediência à Palavra. “Quando deixamos que a vontade de Deus aconteça e conformamos a nossa vida ao mistério

de Sua vontade, somos elevados à categoria de família de Jesus”, ensinou o Episcopo.

Dom Cícero lembrou que a Virgem Maria não atrai a atenção para si, mas sempre conduz ao Filho. Nesse sentido, exortou a comunidade paroquial a ser um contínuo espaço de missão no bairro. Ele também aprofundou o sentido espiritual do silêncio de Nossa Senhora, descrevendo-o como um estado de esvaziamento: “Nós nos esvaziamos de nós mesmos para que Deus possa ser tudo em nós”.

Por fim, convidou a assembleia a cultivar a “fome de Deus”. Pediu aos fiéis que, a exemplo do “sim” de Maria, afastem rancores e mantenham corações “capazes de amar, de servir e de ir ao encontro do outro”, cumprindo a vontade do Pai.



Paróquia São João Batista, no Carrão, comemora 90 anos de criação

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite do sábado, 18, a Paróquia São João Batista, Decanato São Lucas, rendeu graças a Deus pelos 90 anos de sua criação. A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e concelebrada por sacerdotes da Congregação Sociedade do Apostolado Católico (Palotinos), entre eles o Padre Manoel Vieira, SAC, Pároco.

Durante a homilia, Dom Cícero destacou que o jubileu é um convite à avaliação pastoral e à contínua conversão. O Episcopo recordou que a missão evangelizadora pertence ao Senhor e a comunidade atua como Seu instrumento. “Celebrar estes 90 anos é ter a certeza de que a história se faz vida



para a vida se fazer história”, afirmou.

À luz da Liturgia da Palavra, o Bispo Auxiliar ressaltou a presença de um Deus compassivo e próximo aos sofrimentos humanos. Ao refletir sobre o Reino, advertiu que a Igreja atua movida por uma história de amor e transformação interior, não sendo apenas uma entidade sociopolítica. A ação do Espírito Santo foi apontada como a verdadeira alma da missão.

Ao meditar sobre a parábola do trigo e do joio, Dom Cícero exortou os fiéis a rejeitarem as divisões causadas pelo mal, pedindo paciência contra a ansiedade e cultivando a humildade e a comunhão. Por fim, animou a comunidade a olhar para a própria história com profundo agradecimento. “Até aqui o Senhor nos ajudou. É tempo de crescer, avaliando o que precisamos mudar”, concluiu o Episcopo.



No dia 15, na **Área Pastoral Nossa Senhora do Carmo**, no Jardim Iguatemi, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu a missa do 9º dia da novena em honra à padroeira. Concelebrou o Padre Bruno Reis Paula, CR, responsável pela Área Pastoral. Após a celebração, Dom Cícero reuniu-se com as lideranças da comunidade para falar do processo da Ereção Canônica da Área Pastoral, que se tornará Paróquia em agosto, durante missa a ser presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

(por Pascom paroquial)



No domingo, 19, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São João Batista, no Brás**, Decanato Santa Maria e São José. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Paulo Lino, Vigário Paroquial da Paróquia Santa Rita de Cássia e colaborador da Paróquia São João Batista, com a assistência do Diácono Pedro Ernesto dos Santos, Assistente Pastoral. Na homilia, o Episcopo refletiu sobre o joio e o trigo, alertando que o mal gera divisão comunitária. Exortou os fiéis à paciência diante do agir de Deus, que se manifesta na humildade. Por fim, convidou a assembleia a avaliar se tem sido sinal de comunhão e caridade operosa, em vez de cultivar ansiedades e divisões.

(por Fernando Arthur)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **ALEXANDRE RAZIONALE RODRIGUES**, endereço desconhecido, a comparecer de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga, São Paulo - SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 22 de julho de 2026
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

ATOS DA CÚRIA

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 14/07/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, bairro Jardim Felicidade, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, do **Reverendíssimo Padre Adilson Fábio (Dom Martinho) Furtado da Silva, OSB**, pelo período de 01 (um) ano.

NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DA CÂMARA ECLESIASTICA DE INSTRUÇÃO PROCESSUAL

Em 14/07/2026, foram nomeados os membros da **Câmara Eclesiástica de Instrução Processual da Região Episcopal Sé**, pelo período de **03 (três) anos: AUDITORES**

Reverendíssimo Cônego José Augusto Schramm Brasil

Reverendíssimo Cônego Aparecido Silva NOTÁRIO

Padre Antônio Genivaldo C. de Oliveira

POSSES DE OFÍCIO

Em 12/07/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja**, bairro Jardim Paulista, Decanato São Tomé,

Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Everton Fernandes Moraes.**

Em 12/07/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Líbano**, bairro Jardim Líbano, Decanato São Tito, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Cícero Furtado de Oliveira, SJC.**

Em 11/07/2026, foi dada a posse canônica como **Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, bairro Bom Retiro, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Magno Fonzar Albuquerque, SDB.**

Em 04/07/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial da Paróquia São José**, bairro Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Severino Gomes, CSC.**

Em 07/06/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus**, bairro Jardim Celeste, Decanato Santo André, na Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Padre Carlos Eduardo Cavallieri, SJS.**

EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Voluntários da Pátria, 1653 – Santana – CEP: 02011-300 – São Paulo
CNPJ – 62.837.059/0001-96

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em cumprimento ao disposto nos artigos 22; 23; 25; 26; 31, alínea “g”; 36, alínea “b”; todos do Estatuto Social do Externato Popular São Vicente de Paulo, alterado, consolidado e registrado sob nº 643.135, na data de 31.08.2015, junto ao Quarto Serviço Registral de Títulos e Documentos da Comarca da Capital de São Paulo, na condição de Diretor Presidente em exercício, promovo o presente edital de convocação dos associados, diretores e demais membros, para a Assembléia Geral Extraordinária, nos termos infra-descritos, afixando-se este no átrio da sede da Associação e publicando-se na imprensa:

“O EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO, SITO NA RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA Nº 1.653, BAIRRO DE SANTANA, SÃO PAULO, SP, CONVOCA SEUS ASSOCIADOS, DIRETORES E DEMAIS MEMBROS PARA A ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA A REALIZAR-SE EM SUA SEDE, NO DIA 14 DE AGOSTO DE 2026, ÀS 9 HORAS, EM PRIMEIRA CHAMADA PODENDO SER INSTAURADA COM A PRESENÇA DE PELO MENOS 2/3 (DOIS TERÇOS) DOS ASSOCIADOS; E NA MESMA DATA, ÀS 9:30 HORAS, EM SEGUNDA CHAMADA, PODENDO SER INSTAURADA COM A PRESENÇA DE QUALQUER NÚMERO DE ASSOCIADOS.

A ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA TERÁ COMO PAUTA:

APROVAÇÃO DO BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2025, NOS TERMOS DO ARTIGO 31 - ALÍNEA ‘G’, DO ESTATUTO VIGENTE;
OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE ADMINISTRATIVO.”

São Paulo, 17 de julho de 2026.
Pe. Sr. João Julio Farias Junior
Diretor Presidente

Liturgia e Vida

O tesouro escondido

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM
26 DE JULHO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Nosso Senhor compara o reino dos Céus a um “tesouro escondido no campo” (Mt 13,44). Na vida presente, o mundo sobrenatural permanece invisível, perceptível somente à luz da fé. A presença de Cristo na Eucaristia, a ação do Espírito Santo por meio dos sacramentos, o sentido espiritual das Escrituras e – de modo especial – a presença da graça santificante nos fiéis são reconhecidamente somente por aqueles que, com alegria, “vendem todos os seus bens e compram aquele campo”.

Chamamos de “estado de graça” aquela disposição habitual da alma que se encontra orientada para Deus como seu fim sobrenatural. Recebemos a “graça santificante” no Batismo, quando o Espírito Santo foi derramado em nossos corações. Ela é perdida a cada vez que cometemos um pecado mortal e deve ser restituída por meio do sacramento da Confissão. Como um tesouro escondido ou uma semente enterrada na terra profunda, a graça divina se faz presente em silêncio na alma como o seu princípio de vida espiritual e o germe da vida eterna.

Por causa dela, Jesus disse: “Esta é a vida eterna, ó Pai: que Te conheçam a Ti, o único verdadeiro Deus, e Aquele que enviaste, Jesus Cristo!” (Jo 17,3). Possuindo fé, esperança e caridade sobrenaturais, o cristão em estado de graça santificante adquire um conhecimento amoroso de Deus e, de algum modo, já possui o paraíso no centro do seu ser. Pode, a qualquer momento, fechar os olhos e falar com Deus, pois o seu corpo e a sua alma tornaram-se morada da Santíssima Trindade. O Céu, depois das necessárias purificações, será o desdobramento desse estado habitual de amor e santidade!

A graça santificante vale mais do que todos os bens, do que a profecia e os milagres! É o grande tesouro pelo qual abrimos mão de tudo o que nos leva a pecar ou a perder a intimidade com Deus. Ela nos torna ‘deiformes’, isto é, semelhantes ao Senhor. Identificamos de tal modo com Jesus que Deus Pai, olhando para nós, vê os traços do Seu próprio Filho. Por causa da graça, somos chamados, especialmente, filhos de Deus!

Preservar a alma sempre em estado de graça é tão importante que, segundo Santo Inácio, o primeiro grau de humildade no caminho do amor a Deus consiste em preferir morrer a cometer um único pecado mortal! A vida espiritual começa quando abrimos mão de tudo o que nos leva à perda da graça santificante, nosso grande tesouro. Após a nossa morte, a graça habitual dará lugar à visão da glória divina! Ela nos propicia já conhecer a Deus por meio da fé e do amor, mas se converterá na Sua visão face a face.

Cultivando a graça santificante por meio da oração, da frequência aos sacramentos, da assiduidade a leituras espirituais, da mortificação dos sentidos e do exercício do amor fraterno, cresceremos diariamente na vida interior. Descobriremos as maravilhas novas e antigas do Senhor. Encontraremos a Sabedoria de Cristo, maior do que a de Salomão. E viveremos, já neste mundo, com o coração e os olhos postos no Céu.



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO



Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp

(11) 5087-0187

No *Angelus*, Papa convida a reconhecer a ação discreta de Deus na história

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No *Angelus* de domingo, 19, em Castel Gandolfo, o Papa Leão XIV refletiu sobre as parábolas do joio e do trigo, do grão de mostarda e do fermento na massa (cf. Mt 13,24-43), destacando que o Reino de Deus cresce de forma silenciosa e transforma o mundo a partir de dentro.

O Pontífice explicou que essas imagens revelam um Deus que não se impõe pela força, mas prefere a pequenez, respeita a liberdade humana e faz germinar o bem mesmo em meio ao mal. Por isso, advertiu contra a tentação de esperar intervenções espetaculares ou de imaginar uma Igreja moldada pela lógica do poder.

Segundo Leão XIV, o Reino desenvolve-se também em meio ao “joio” e pede um olhar capaz de reconhecer os sinais do bem sem julgamentos precipitados. Como o grão de mostarda e o fermento, sua ação é discreta, mas eficaz, convidando os cristãos à paciência

cia e à confiança, mesmo quando Deus parece ausente.

HUMILDADE E SERVIÇO

O Santo Padre afirmou que esse modo de agir deve inspirar também a vida da Igreja. Os discípulos de Cristo, disse, são chamados a viver o estilo evangélico da humildade e do serviço, rejeitando atitudes marcadas pela arrogância ou pela busca de sucesso imediato. Citando uma reflexão do então Cardeal Joseph Ratzinger, recordou que a “lógica da semente” consiste em tornar-se pequeno para servir à vida das pessoas.

“Assim, nós mesmos nos tornaremos como uma pequena semente do Evangelho e como um fermento de amor que transforma a massa do mundo”, afirmou.

Ao concluir a oração mariana, Leão XIV renovou seu apelo pela paz, convidando os fiéis a não se esquecerem das populações atingidas pela guerra e pela violência e a unirem a oração ao compromisso em favor da paz.

A música, a arte e a beleza ajudam a olhar para o Céu

Ao final do concerto oferecido em sua homenagem pela Diocese Suburbicária de Albano, na noite de domingo, 19, no Palácio Apostólico de Castel Gandolfo, o Papa Leão XIV afirmou que a beleza é um caminho privilegiado para conduzir o ser humano a Deus.

Agradecendo aos artistas, organizadores e benfeitores, o Pontífice observou que, em um mundo marcado por guerras, conflitos, violência e tantas dificuldades, momentos como aquele recordam que “há algo

melhor” e ajudam homens e mulheres a elevar o coração ao Senhor.

Recordando o lema de sua recente viagem apostólica à Espanha – Alzad la mirada (“Levantai o olhar”) –, afirmou: “A música, a arte e a beleza são verdadeiramente um instrumento que nos ajuda a olhar para o Céu”, acrescentando que essa experiência desperta uma das dimensões mais nobres da pessoa humana. Ao final, concedeu sua bênção aos presentes e a seus familiares.

Leão XIV visita Montecassino e reza pela paz

Na manhã de segunda-feira, 20, o Papa Leão XIV visitou a Abadia de Montecassino, onde rezou diante do túmulo de São Bento, confiando à sua intercessão a paz nas regiões do mundo marcadas pela guerra e pelo derramamento de sangue.

Durante a visita privada, o Santo Padre se encontrou com a comunidade beneditina e recordou

o legado espiritual do fundador do monaquismo ocidental. Fundada por São Bento por volta do ano 529, Montecassino prepara-se para celebrar, em 2029, os 1.500 anos de sua fundação e permanece como um dos principais símbolos da tradição beneditina e da busca pela paz na Europa.

Fonte: Vatican News



CAPELA
SANTA LUZIA

Rua Tabatinguera, 104 - (11) 3104-8032
(11) 94152-8032
@capelasantaluziasp

VENHA FESTEJAR CONOSCO TEREMOS BEBIDAS, COMIDAS E BINGOS

12 AGOSTO
NOSSA SENHORA
DA CABEÇA

Missas
7h (latim), 8h30 • 10h • 12h • 15h • 16h
Novena
3 a 11 de agosto

13 AGOSTO
SANTA LUZIA

Missas
08h30 • 10h • 12h • 15h

TODOS OS DIAS
BAZAR DAS 8H ÀS 17H



Filipinas

Saúde mental: sob a perspectiva da fé, carta pastoral aborda questões de crescente preocupação entre os católicos

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em um passo histórico para a Igreja Católica na maior nação católica da Ásia, a Conferência Episcopal Católica das Filipinas colocou a saúde mental no centro de sua preocupação pastoral, apelando tanto às comunidades da Igreja quanto à sociedade em geral para que abandonem concepções errôneas prejudiciais e criem uma cultura na qual buscar ajuda seja visto não como um sinal de fraqueza espiritual, mas como um ato de coragem.

A carta pastoral, aprovada durante a 132ª assembleia plenária dos bispos e divulgada no dia 13, marca a primeira vez que o episcopado filipino dedica um documento pastoral nacional especificamente à saúde mental. Mais do que uma simples declaração, ela reflete a crescente preocupação entre os bispos do país com o que muitos descrevem como uma crise cada vez mais visível, mas ainda amplamente negligenciada.

A mensagem dos bispos começa com o reconhecimento de que o sofrimento psicológico muitas vezes permanece oculto. Ansiedade, depressão, vícios, solidão, luto e desespero frequentemente se manifestam a portas fechadas, enquanto a incer-

teza econômica, a migração, a desestruturação familiar, o desemprego e as dívidas exorbitantes intensificam ainda mais os fardos emocionais. Em um país em que milhões de famílias vivenciaram a separação prolongada devido ao trabalho no exterior, a conexão entre as pressões sociais e o bem-estar mental é particularmente significativa.

Ao insistirem que a doença mental não é um castigo divino nem evidência de fé insuficiente, os bispos desafiam diretamente crenças que persistem há gerações em alguns setores da sociedade filipina. Essas ideias costumam florescer onde a religiosidade popular, as práticas folclóricas tradicionais e a superstição se cruzam, levando algumas famílias a buscar remédios exclusivamente espirituais ou tradicionais, enquanto adiam o tratamento profissional.

Os bispos apresentam uma visão distintamente católica que abrange tanto a fé quanto a ciência. Eles enfatizam que o cuidado médico e psicológico não são alternativas à assistência divina, mas podem ser os próprios meios pelos quais a cura de Deus alcança aqueles que sofrem. Médicos, psicólogos, terapeutas e outros profissionais de saúde merecem gratidão em vez de suspeita.

A intervenção eclesial ocorre

em um contexto estatístico preocupante. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Mental e Bem-Estar das Filipinas, de 2021, aproximadamente 14% dos adultos filipinos já vivenciaram pelo menos um transtorno mental ao longo da vida. Cerca de 8% relataram pensamentos suicidas e, entre esses indivíduos, mais de um em cada cinco tentou suicídio pelo menos uma vez. No entanto, apenas cerca de 5% das pessoas com transtornos mentais buscaram serviços profissionais de saúde mental, o que evidencia uma enorme lacuna entre a necessidade e o tratamento.

Notavelmente, os bispos estendem sua análise da saúde mental ao âmbito digital. Embora reconheçam as relevantes oportunidades criadas pela tecnologia e pela inteligência artificial, especialmente para os jovens, eles também alertam para as consequências mais sombrias de uma cultura digital acrítica. O *cyberbullying*, a comparação social, as *bets*, o vício, a ansiedade e o isolamento social são identificados como ameaças emergentes que exigem atenção pastoral e social.

Talvez a parte mais impactante do documento diga respeito às famílias que perderam entes queridos por suicídio. Em um gesto que provavelmente terá grande repercussão em todo o país e no mundo, os bispos reconhe-

cem abertamente que alguns familiares enlutados se sentiram incompreendidos ou até mesmo rejeitados dentro da Igreja. Eles oferecem um pedido de desculpas explícito àqueles que sofreram tal tratamento e lembram ao clero que a disciplina católica atual permite ritos funerários para aqueles que tiraram a própria vida.

Este esclarecimento é importante porque as memórias de práticas antigas ainda persistem em algumas comunidades. Citando o *Catecismo da Igreja Católica*, os bispos enfatizam que o sofrimento psicológico intenso pode diminuir a responsabilidade pessoal e que os cristãos jamais devem perder a esperança na salvação eterna daqueles que morreram por suicídio. A ênfase não está no julgamento, mas na misericórdia, na consolação e na esperança.

Ao mesmo tempo, os bispos reafirmam o ensinamento consistente da Igreja sobre a santidade da vida humana, e sua abordagem pastoral busca, portanto, conciliar dois princípios frequentemente apresentados como opostos no debate público: uma defesa inabalável da vida e uma profunda compaixão por aqueles que lutam contra doenças mentais ou pensamentos suicidas.

Fonte: Conferência Episcopal Católica das Filipinas e Crux Now

Polônia

Vetos do presidente a projetos de lei sobre união civil bloqueiam o reconhecimento e a ampliação dos direitos de casais não casados

O presidente polonês, Karol Nawrocki, vetou dois projetos de lei que concederiam reconhecimento legal a casais não casados, incluindo parceiros do mesmo sexo. A decisão bloqueia uma legislação que, segundo seus defensores, proporcionaria proteção legal prática para milhares de casais, enquanto seus oponentes a viam como uma tentativa de introduzir uniões civis que poderiam enfraquecer o *status* constitucional do casamento.

“Como guardião da Constituição, não posso aceitar uma solução que leve à perda do estatuto especial do casamento, definido no Artigo 18º da Constituição como a união entre um homem e uma mulher, sob a proteção e o cuidado da República da Polônia”, afirmou.

Nawrocki argumentou que aprovar a legislação contornaria, na prática, as intenções dos cidadãos que adotaram a Constituição. Ele afirmou que não queria criar estruturas jurídicas alternativas que, em sua opinião, replicariam o casamento sob um nome diferente, citando exemplos de outros países, incluindo a Espanha. Ele sempre se opôs a qualquer acordo que, em

sua avaliação, simulasse um casamento, e considera que os acordos propostos corriam o risco de diminuir seu *status* jurídico e constitucional único.

Segundo a legislação, uma nova categoria jurídica, conhecida como “pessoa mais próxima”, seria criada por meio de acordos assinados perante um notário e registrados no registro civil. O objetivo do arcabouço legal era proporcionar segurança jurídica a pessoas que vivem juntas sem serem casadas.

Os arranjos propostos concederiam aos participantes uma série de direitos atualmente associados aos cônjuges, o que incluía a possibilidade de possuir bens em conjunto, apresentar declarações de impostos conjuntas, ter acesso aos registros médicos do parceiro, beneficiar-se de isenções de impostos sobre herança e doações, e tomar decisões relativas aos arranjos funerários em caso de falecimento do parceiro.

Os defensores dos projetos de lei enfatizaram que os acordos não se destinavam exclusivamente a casais com vínculos amorosos. Para ampliar o apoio político, especialmente entre

os membros mais conservadores da coalizão, a legislação também permitiu que tais contratos fossem celebrados entre parentes, amigos, vizinhos ou outros indivíduos com relações pessoais próximas.

O veto dá continuidade a um padrão no uso dos poderes presidenciais por Nawrocki em questões familiares. Em abril, ele bloqueou uma reforma que permitiria divórcios extrajudiciais perante os cartórios de registro civil. Na ocasião, argumentou que o casamento não deveria ser reduzido a um simples procedimento administrativo e afirmou que o papel do Estado era apoiar a estabilidade familiar, e não facilitar o divórcio.

O veto mantém a posição da Polônia entre os poucos Estados-membros da União Europeia que não reconhecem legalmente nem as uniões civis nem o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Juntamente com a Bulgária, a Romênia e a Eslováquia, continua a manter um quadro legal no qual os casais do mesmo sexo não têm acesso ao reconhecimento formal da união estável. (JFF)

Fontes: Euronews e Gaudium Press

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Núcleo pedagógico do Vicariato para a Educação e a Universidade firma acordo de cooperação com a Província de Huambo, na Angola
<https://curt.link/ueuDA>

6ª Jornada Mundial dos Avós e das Pessoas Idosas conta com celebrações e ações de cuidado em todo o Brasil
<https://curt.link/RqSbH>

Em Moçambique, missionárias expressam solidariedade às vítimas das inundações
<https://curt.link/LVmvK>

Dia do amigo: veja os benefícios das amizades para a saúde
<https://curt.link/tfxfy>

VICARIATO EPISCOPAL PARA A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO



Arquidiocese de São Paulo apresenta comunicação integrada na ExpoCatólica 2026

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 23 e 26, a Arquidiocese de São Paulo volta a participar da ExpoCatólica, a maior feira de produtos e serviços para a Igreja na América Latina, apresentando ao público seus meios institucionais de comunicação. A presença reafirma o compromisso da Igreja na capital paulista com uma comunicação a serviço da evangelização, que alia tradição, credibilidade jornalística e inovação para anunciar o Evangelho nas mais diversas plataformas.

Coordenado pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, este trabalho reúne o jornal O SÃO PAULO, a rádio 9 de Julho, o Portal ArquISP, o folheto litúrgico Povo de Deus em São Paulo, a Assessoria de Imprensa e a Pastoral da Comunicação (Pascom).

SINERGIA

Desde 2017, os meios de comunicação da Arquidiocese atuam de forma integrada em uma mesma redação, instalada na Freguesia do Ó, na zona Noroeste da capital paulista. Além do compartilhamento da produção jornalística, o projeto promove a convergência na administração e no planejamento editorial dos veículos, permitindo que uma mesma pauta seja desenvolvida em diferentes formatos e linguagens. O objetivo é ampliar o alcance da missão evangelizadora da Igreja e res-

ponder às novas formas de acesso à informação.

JORNAL A SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO

Com 70 anos de história e mais de 3,6 mil edições publicadas, o jornal O SÃO PAULO é um dos mais tradicionais periódicos católicos do Brasil. Ao longo de sua trajetória, acompanhou a vida da Igreja em São Paulo, no País e no mundo, registrando os principais acontecimentos e oferecendo aos leitores uma leitura da realidade "sob a ótica do Evangelho, da ética e da moral cristã", conforme estabelecem seus princípios editoriais.

Sem abrir mão dessa identidade, o semanário acompanhou as transformações do jornalismo e hoje também está presente no ambiente digital, com notícias atualizadas diariamente em seu portal, redes sociais, newsletter e aplicativos de mensagens. Nos últimos anos, ampliou ainda sua produção de cadernos temáticos, como Fé e Cultura, Fé e Cidadania, Pascom em Ação e Laudato si' – por uma ecologia integral, aprofundando temas relacionados à missão da Igreja e à vida em sociedade.

NO AMBIENTE DIGITAL

Pioneira na presença institucional na internet entre as dioceses brasileiras, a Arquidiocese lançou seu primeiro site em 1999. Hoje, o portal ArquISP reúne notícias, informações sobre paróquias, pastorais, organismos e serviços arquidiocesanos, constituindo, nas palavras do Carde-

al Odilo Pedro Scherer, o “ambiente digital” da Igreja em São Paulo.

Além do portal, a Arquidiocese mantém presença ativa no YouTube, Instagram e Facebook, plataformas pelas quais transmite celebrações, divulga notícias, produz conteúdos formativos e amplia o diálogo com os fiéis. Ainda neste mês será concluída a primeira etapa da nova versão do portal ArquISP, mais moderna, interativa e totalmente integrada às mídias digitais e aos dispositivos móveis, fortalecendo ainda mais a presença evangelizadora da Igreja no ambiente digital.

A VOZ DA IGREJA EM SÃO PAULO

A rádio 9 de Julho também ocupa lugar de destaque na comunicação arquidiocesana. Entregue à Arquidiocese em 1956, a emissora voltou ao ar em 1999, após permanecer 26 anos silenciada, e no ano passado celebrou 25 anos de sua reinauguração.

Hoje, a emissora se consolidou como um veículo multiplataforma. Além da transmissão pela frequência AM 1600kHz, sua programação pode ser acompanhada pelo site, aplicativo próprio, YouTube e redes sociais, ampliando o alcance da emissora para muito além das ondas do rádio. Outro passo aguardado é a migração para a faixa FM, processo que permitirá aos ouvintes acompanhar a programação com maior qualidade de áudio e ampliará ainda mais a presença da rádio 9 de Julho no cenário da radiodifusão paulista.

LITURGIA E COMUNHÃO

Criado em 1976, o folheto Povo de Deus em São Paulo continua sendo um importante instrumento para a participação dos fiéis na liturgia dominical. Além de oferecer os subsídios para a celebração da missa, contribui para a unidade das comunidades e divulga os principais acontecimentos da Igreja na Arquidiocese, tornando-se também um canal de diálogo entre o Arcebispo, os bispos auxiliares e o povo de Deus.

PODCAST #ARQUISP

Entre as novidades apresentadas na ExpoCatólica está o Podcast #ArquiSP, produzido desde o início deste ano diretamente do novo estúdio multimídia instalado na Cúria Metropolitana de São Paulo. Já foram publicados 15 episódios sobre temas diversos, como espiritualidade, família, educação, bioética, saúde da mulher, fé e ciência, além de iniciativas pastorais e sociais desenvolvidas pela Arquidiocese.

Os programas são transmitidos pelo canal da Arquidiocese de São Paulo no YouTube, disponibilizados também no Spotify e reapresentados aos domingos pela rádio 9 de Julho, ampliando a presença da Igreja nas plataformas digitais e fortalecendo o diálogo com diferentes públicos.

Quem visitar o estande da Arquidiocese na ExpoCatólica poderá conhecer de perto este trabalho integrado de comunicação e as diferentes formas de acompanhar a vida da Igreja em São Paulo.



CURSO DE EXTENSÃO EM
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
E GESTÃO DE CRISE ECLESIAL

Curso on-line / Início agosto de 2026

INSCRIÇÕES ABERTAS

Realização:





ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
2026 – 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO

arquisp.org.br
f /arquisp
YouTube /arquiocesedesp

O SÃO PAULO

Um dos mais tradicionais periódicos católicos do Brasil

osaopaulo.org.br
f /jornalosaopaulo



 AM 1600kHz **RÁDIO 9 DE JULHO**

A voz da Igreja em São Paulo

radio9dejulho.com.br
f /radio9dejulho
YouTube /radiodejulhoam



 PODCAST da Arquisp

Todas as **terças-feiras** às 20h
ao vivo em nosso **canal no YouTube**
YouTube /arquiocesedesp

